



SANTOS BRASIL

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014



Mensagem do Presidente	3
A Santos Brasil	5
Missão, visão e valores	9
Contexto de mercado	10
Estratégia e modelo de negócios	11
Governança corporativa	22
Desempenho econômico-financeiro	28
Desempenho social	41
Desempenho ambiental	52
Sobre o relatório	64
Sumário de conteúdo GRI	66



MENSAGEM DO PRESIDENTE

[GRI G4-1, G4-2]

A alteração do cenário competitivo e o baixo crescimento da movimentação de contêineres no Porto de Santos criaram um cenário desafiador para a Santos Brasil em 2014. Os portos de Vila do Conde e Imbituba tiveram comportamento distinto, apresentando aumento no volume movimentado de contêineres, e ampliaram suas contribuições na movimentação total da empresa, que foi de 1.462.187 TEU no ano.

Em 2014, mantivemos a estratégia de adaptação ao novo ambiente competitivo enfrentado em Santos e apresentamos redução de 13,6% em custos e despesas em relação ao ano anterior. Encerramos o ano com lucro líquido de R\$ 91,6 milhões, EBITDA de R\$ 292,9 milhões, saldo de caixa de R\$ 218,4 milhões e dívida bruta de R\$ 357,9 milhões, perfazendo assim dívida líquida de R\$ 139,5 milhões. A solidez das demonstrações financeiras e do resultado operacional suportou a manutenção do *rating* da Santos Brasil Participações em brAAA pela S&P.

Ao longo do ano, mantivemos o foco no aumento de produtividade e na redução de custos com o objetivo de aumentar a competitividade dos nossos ativos. Em Santos, continuamos na liderança nas operações de carga e

descarga e armazenagem de contêineres e terminamos 2014 liderando também a movimentação de veículos.

Por meio da constante inovação de processos e produtos, cumprimos com o nosso compromisso de oferecer ganhos significativos de competitividade aos nossos clientes. No ano, rompemos a barreira dos 200 movimentos por hora (MPH) em um único navio e consolidamos a média de 100 MPH no Tecon Santos. Evoluímos também nos serviços logísticos, oferecendo diversos produtos integrados que incluem transporte ferroviário e distribuição.

Em agosto de 2014, demos um importante passo no processo de prorrogação antecipada do contrato de arrendamento do Tecon Santos. Em reunião extraordinária de diretoria, a Antaq deliberou sobre o pedido apresentado pela Santos Brasil recomendando à Secretaria Especial de Portos (SEP) a prorrogação nos termos do projeto apresentado pela Companhia. Nossa proposta aumentará a capacidade e a competitividade do terminal, com a adequação dos berços e guindastes ao novo navio da classe Panamax, que deve começar a atracar na costa brasileira a partir de 2015. Serão também investidos recursos em automação e aumento da capacidade de atendimento ao modal ferroviário. Esses investimentos tornarão o Tecon Santos ainda mais competitivo, preparando-o para um novo ciclo de desenvolvimento.

Avançamos também no diálogo com os todos os nossos públicos de relacionamento, aprimorando nossa gestão em sustentabilidade, que está alinhada aos dez princípios do Pacto Global. Aderimos a essa iniciativa internacional, liderada pela ONU, no final de 2013 e manteremos nosso compromisso para o próximo período. Saúde e Segurança; Emissões de Gases de Efeito Estufa e Água; Transparência e Práticas Anticorrupção e Desenvolvimento Local serão temas centrais de nossa atuação nos próximos três anos.

O ano de 2015 será igualmente desafiador. O foco operacional continuará sendo o aumento de produtividade e a redução de custos. A maior atenção comercial em Santos estará no desenvolvimento de produtos customizados para nossos clientes de logística e na manutenção dos contratos de longo prazo com os clientes de operação portuária. Em Imbituba e Vila do Conde, continuaremos a buscar o aumento de movimentação de contêineres com a atração de novos serviços. Esta será a estratégia para melhorar as nossas margens e o retorno sobre capital investido. Dessa forma, pretendemos manter a trajetória de crescimento da Companhia e continuar gerando valor, no longo prazo, para nossos clientes, acionistas, funcionários e para a sociedade.

Antônio Carlos Sepúlveda
Diretor-Presidente



|GRI G4-9|

A Santos Brasil é líder no mercado brasileiro na movimentação portuária de contêineres, com presença em portos localizados nas Regiões Sudeste, Sul e Norte do País. Está preparada para suprir todas as etapas da cadeia logística, com transporte e distribuição, promovendo sinergia operacional e soluções customizadas aos clientes. **|GRI G4-3, G4-4, G4-6|**

Atende companhias de navegação, proprietárias dos navios e dos contêineres, e clientes importadores e exportadores de diversas áreas da indústria nacional, como química, farmacêutica, alimentícia, autopeças, eletroeletrônicos, bens de consumo e agronegócios. **|GRI G4-8|**

A companhia foi criada em 1997 para participar do leilão de arrendamento do Terminal de Contêineres de Santos, no Guarujá (SP). Hoje, além do Tecon Santos (SP), a maior operação, conta com outros quatro terminais portuários, sendo dois de contêineres: Tecon Imbituba, em Imbituba (SC), e Tecon Vila do Conde, em Barcarena (PA); um terminal de veículos (TEV), no Guarujá; e um terminal de carga geral, em Imbituba (SC). A Santos Brasil Logística mantém unidades nos municípios paulistas de Santos, Guarujá, São Paulo, São Bernardo do Campo e Guaratinguetá, filial com abertura oficializada em outubro de 2014. **|GRI G4-4, G4-6, G4-13|**

Companhia de capital aberto, tem ações negociadas desde 2006 no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVIPA. Atua com base em um modelo de crescimento contínuo e sustentável, que alia disciplina e alto desempenho financeiro e operacional com preservação ambiental e responsabilidade social.

UNIDADES DE NEGÓCIO

TECON SANTOS (SP)

Vencido o processo público para arrendamento em 1997, recebeu investimentos de mais de R\$ 2 bilhões ao longo dos anos para torná-lo referência em eficiência e modernidade.

CAPACIDADE: 2 milhões de TEU/ano (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

LOCALIZAÇÃO: Porto de Santos (margem esquerda), no Guarujá.

ÁREA: 596 mil m².

INFRAESTRUTURA: 13 superguindastes que operam em 980 metros de cais distribuídos em quatro berços de atracação para navios Super-Post Panamax.

TECON IMBITUBA (SC)

Inserido num dos principais polos industriais e portuários, é uma concessão administrada pela Santos Brasil desde 2008. Recebeu cerca de R\$ 520 milhões de investimentos para obras de expansão, renovação de material e aquisição de equipamentos.

CAPACIDADE: 650 mil TEU/ano.

LOCALIZAÇÃO: Imbituba (SC).

ÁREA: 207 mil m².

INFRAESTRUTURA: 660 metros de cais acostável. Seu acesso aquaviário de águas profundas é um importante diferencial.

TECON VILA DO CONDE (PA)

Primeiro terminal portuário de uso público operado pela iniciativa privada, está localizado em uma região com grande capilaridade hidroviária, que favorece linhas de

cabotagem. A sua proximidade das principais rotas marítimas internacionais garante acesso a todos os continentes de maneira direta ou por meio de *hub ports* (portos concentradores) do Caribe.

LOCALIZAÇÃO: Barcarena, no delta do Rio Amazonas. Integra o Complexo Industrial e Portuário de Vila do Conde, a 96 km do centro industrial e comercial de Belém, no Pará.

ÁREA: 103 mil m².

CAPACIDADE: 250 mil TEU/ano.

INFRAESTRUTURA: 254 metros de cais acostável.

TEV – TERMINAL DE VEÍCULOS (SP)

LOCALIZAÇÃO: Porto de Santos, no Guarujá.

ÁREA: 165 mil m² de retroárea.

CAPACIDADE: até 300 mil carros por ano.

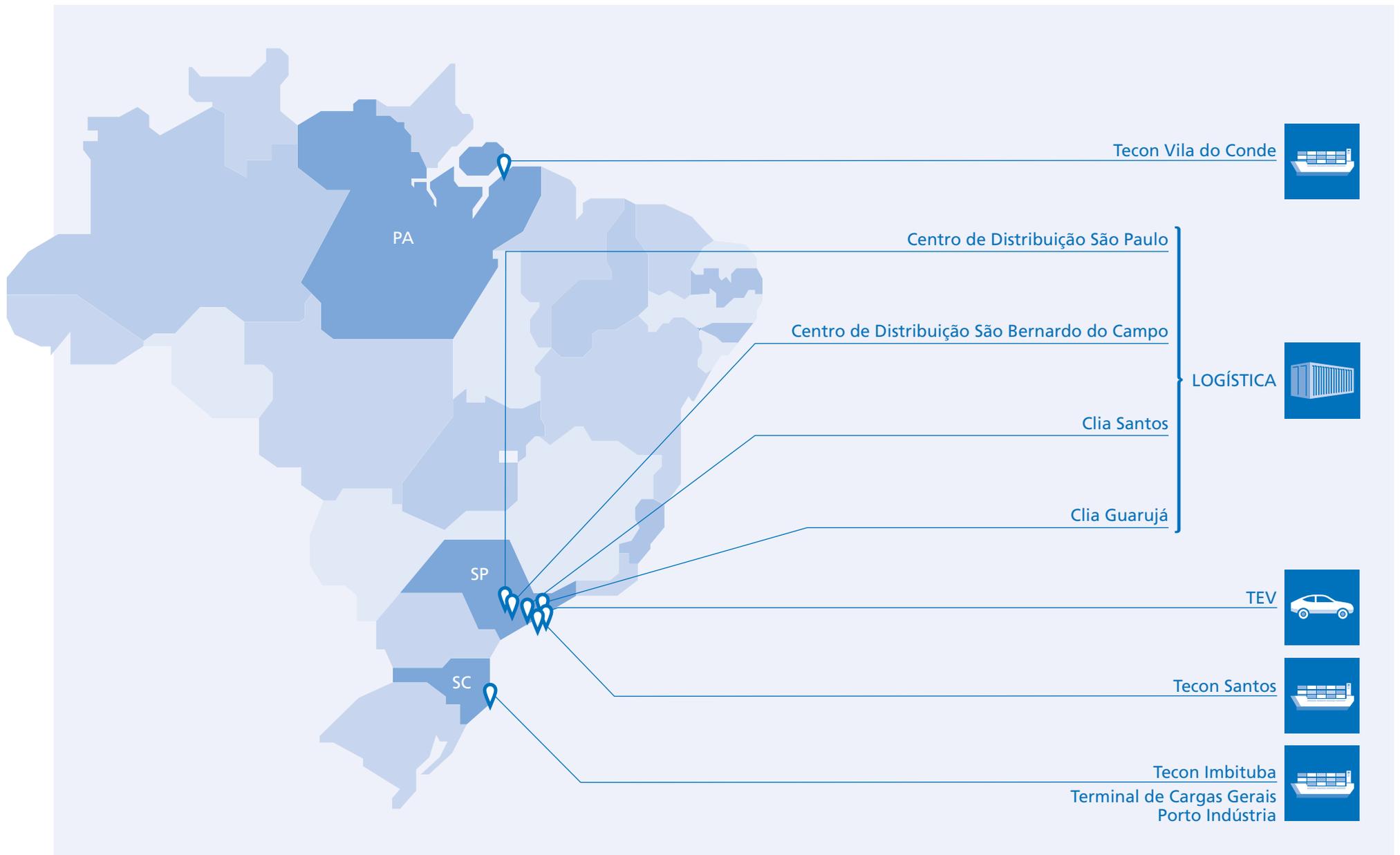
INFRAESTRUTURA: opera em um berço público do Porto de Santos com 310 metros, com plena infraestrutura para receber navios Ro-Ro (*roll-on/roll-off*).

LOGÍSTICA (SP)

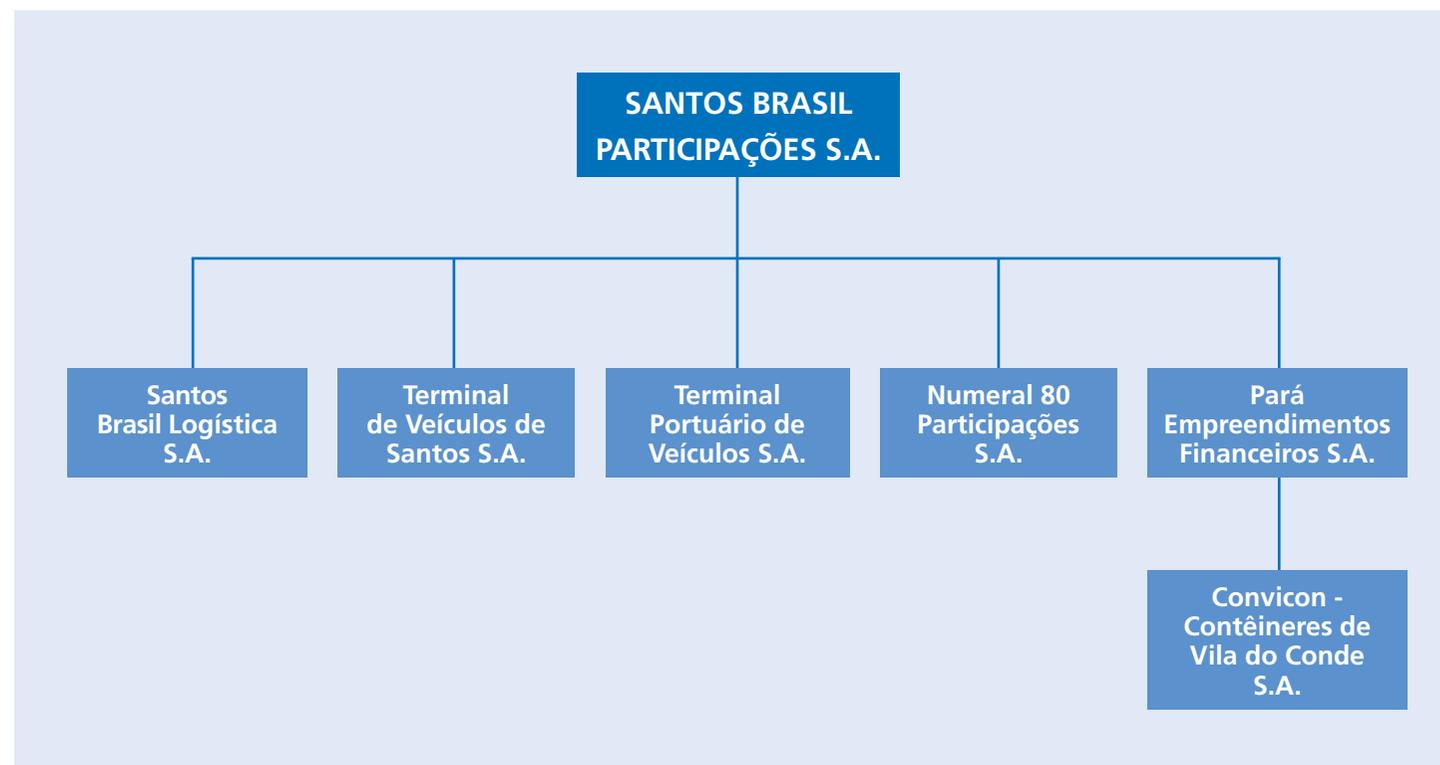
Criada em 2007, a partir da aquisição de uma empresa do segmento, oferece pacotes de serviços completos e personalizados que integram atividades portuárias ao transporte rodoviário, armazenagem, gerenciamento de estoque e distribuição.

CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO (CDS): São Bernardo do Campo, com 105 mil m², e São Paulo (Jaguareé), com 30 mil m², e filial em Guaratinguetá desde outubro de 2014.

CENTROS LOGÍSTICOS E INDUSTRIAIS ADUANEIROS (CLIAS): Santos, margem direita do Porto de Santos; e Guarujá, margem esquerda do Porto de Santos.



ESTRUTURA SOCIETÁRIA



PARTICIPAÇÃO (%)	2013	2014
CONTROLADAS DIRETAS		
Santos Brasil Logística S.A.	100	100
Terminal de Veículos de Santos S.A.	100	100
Terminal Portuário de Veículos S.A.	100	100
Numeral 80 Participações S.A.	100	100
Pará Empreendimentos Financeiros S.A.	100	100
CONTROLADA INDIRETA		
Convicon Contêineres de Vila do Conde S.A.	100	100



MISSÃO, VISÃO E VALORES

[GRI G4-56]

MISSÃO

Promover a competitividade dos nossos clientes por meio de serviços eficazes, ágeis e seguros, respeitando o indivíduo e o meio ambiente, garantindo a geração de valor para o acionista e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do País.

VISÃO

Ser a melhor empresa de infraestrutura portuária e de serviços de logística integrada nos mercados em que atua.

VALORES

Gestão responsável, baseada em:

- Ética e transparência;
- Compromisso com o resultado;
- Inovação;
- Responsabilidade ambiental e social;
- Segurança, rapidez e precisão;
- Valorização do indivíduo e respeito à diversidade.



CONTEXTO DE MERCADO

Pela primeira vez desde 2009, a corrente de comércio brasileira (soma das importações e das exportações), segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, fechou o ano com queda. A variação foi de menos 5,7% em relação ao período anterior, encerrando 2014 com saldo de US\$ 454,2 bilhões. Esse resultado é consequência da queda tanto das importações (-4,4%) como das exportações (-7,0%) e teve impacto direto no setor portuário.

Com taxa de crescimento anual composta na casa dos dois dígitos nos últimos 15 anos, o Porto de Santos sentiu o impacto da desaceleração da economia nacional e apresentou acréscimo inferior à média histórica na evolução da movimentação de contêineres em todos os seus terminais. Foram 6,0% em 2014, abaixo dos 8,8% registrados em 2013. Além disso, o início da operação de dois novos terminais de contêineres em Santos aumentou em aproximadamente 50% a capacidade do porto para a movimentação desse tipo de carga, criando um cenário especialmente desafiador para o negócio da Santos Brasil.

Contudo, de acordo com relatórios da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), o Tecon Santos encerrou o ano com o índice de 37,6% de *market share*, mantendo a posição de liderança no Porto de Santos.

A movimentação de veículos em Santos apresentou recuo de 37,8% devido a restrições argentinas à importação de veículos brasileiros impostas em dezembro de 2013. Essas restrições impactaram diretamente o volume registrado no terminal, uma vez que a maior parte da movimentação de veículos no porto é destinada à exportação e tem a Argentina como um dos principais destinos.



ESTRATÉGIA E MODELO DE NEGÓCIOS

GESTÃO ESTRATÉGICA

Ampliação de eficiência operacional e redução de custos foram temas centrais na gestão estratégica em 2014, de forma alinhada à previsão de um cenário de mercado mais competitivo. Nesse sentido, a Companhia deu continuidade à implementação de iniciativas de revisão de processos iniciadas em 2013.

PROGRAMA MAIS SANTOS BRASIL

Lançado em 2013, o Programa Mais Santos Brasil foi executado com êxito em 2014 em suas quatro frentes prioritárias: Eficiência, Recursos, Custos e Segurança. O Projeto Eficiência Máxima levou ao aumento de produtividade esperado e encerrou sua primeira fase atingindo a meta de R\$ 12,9 milhões em retorno financeiro proporcionado pela revisão dos processos de operação de cais, armazenagem alfandegada (Tecon Santos) e transporte rodoviário (Logística). O aprimoramento de processos de Tecnologia da Informação contribuiu com 80% desse resultado, por meio de desenvolvimento de sistemas que proporcionaram menos retrabalhos.

GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE |GRI G4-18, G4-19, G4-20|

O Comitê de Sustentabilidade da Santos Brasil definiu indicadores-chaves para cada uma das questões avaliadas como prioritárias na gestão da sustentabilidade, com impactos dentro e fora da organização. Foram reavaliados os aspectos considerados relevantes no levantamento realizado em 2012 com *stakeholders* estratégicos e identificados como prioridade os seguintes temas:

1. Saúde e Segurança
2. Desenvolvimento Local
3. Emissões e Água (que até 2013 tinha o nome de Energia Renovável)
4. Transparência e Práticas Anticorrupção

Por já manter uma gestão de excelência em Formação e Retenção de Talentos, assim como pela acomodação do mercado de trabalho decorrente do início de operação dos novos concorrentes em Santos, esse aspecto foi excluído do grupo de temas prioritários considerado na avaliação anterior. |GRI G4-23|

As quatro questões-chaves são presentes nas discussões da sociedade, na agenda governamental e internacional, nos noticiários, na realidade da comunidade e do público que vive no entorno das unidades e na cadeia de fornecedores. São ainda preocupações de investidores e clientes, uma vez que a Companhia é frequentemente questionada sobre esses temas, sinalizando a importância do alinhamento dessas discussões, para estabelecer os mesmos objetivos do contexto da sustentabilidade. |GRI G4-21|

Para a questão-chave Emissões e Água, foi definido o foco em ecoeficiência. A estratégia prevê investimentos em novas tecnologias e a redefinição da matriz energética, bem como a gestão e a redução do consumo relativo de água.

ATITUDE SEGURA

Os 13 grupos de trabalho internos, denominados Movimentos, criados em 2013 como parte do Projeto Atitude Segura, atuaram de forma contínua e efetiva em 2014 na discussão de temas e processos relacionados à saúde e à segurança.

O grupo que tratou do tema envolvimento de *stakeholders* mapeou as principais partes interessadas. A Santos Brasil acredita que o fruto desse trabalho contribuirá para a gestão dos públicos de relacionamento durante os próximos anos. Em 2015, está previsto o desenvolvimento de um sistema informatizado para que os gestores publiquem informações sobre os *stakeholders* e monitorem seu relacionamento com a empresa, com foco na questão de Segurança do Trabalho, de forma a planejar e executar ações de correção e melhoria quando necessário. É previsto também um painel de consulta *multistakeholder* com os públicos mais estratégicos. **[GRI G4-25]**

A Companhia integra o grupo de Sustentabilidade da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec), com sede no Rio de Janeiro, que reúne bimestralmente representantes de portos de todo o País para compartilhamento de experiências e boas práticas, discussão de normas, leis e regulamentos das áreas de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Em 2014, participou das cinco reuniões realizadas e adotou modelos de gestão desenvolvidos de forma conjunta, além de alinhar-se às metas para indicadores Meio Ambiente e Saúde e Segurança definidos pela associação.

RELAÇÕES COM AS PARTES INTERESSADAS **[GRI G4-26]**

São mantidos canais de diálogo abertos com todos os públicos de relacionamento para garantir que as demandas possam chegar à Empresa sempre que necessário. Como parte da rotina, são promovidas diversas oportunidades de interação durante todo o ano, além de realizada pesquisa pontual sobre o Relatório Anual de Sustentabilidade anterior. **[GRI G4-25]**

Lançada em março, a nova assinatura publicitária da Santos Brasil, com o *slogan Onde você quer chegar?* propõe uma comunicação mais direta com todos os públicos, em especial com os clientes. Foi criada para apoiar todas as ações de marketing e vendas. Ícones desenvolvidos com exclusividade mostram, de forma clara e objetiva, que os serviços são entregues com agilidade, rapidez, segurança, inovação e desempenho, além de compromissos com responsabilidade social e ambiental.

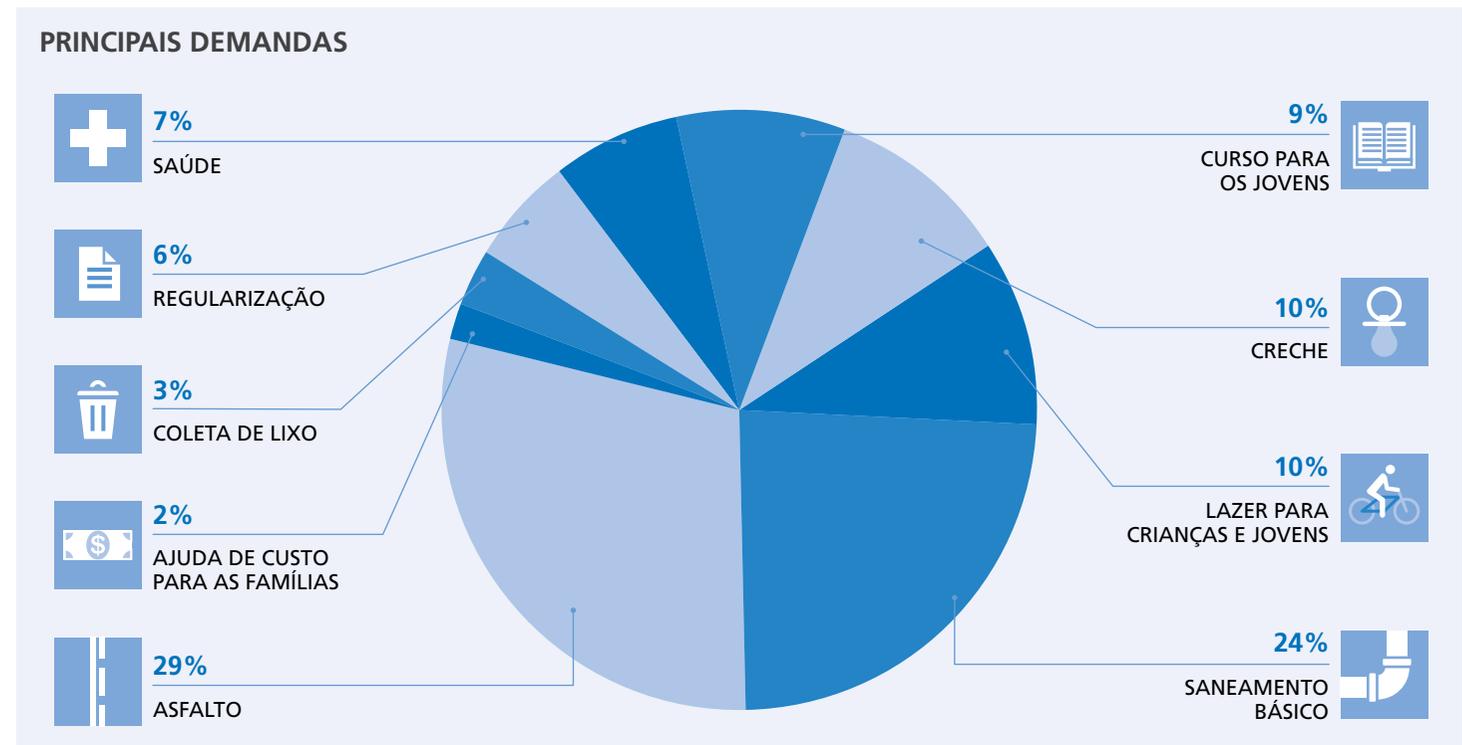
COMUNIDADE

Há contato permanente com a rede de apoio, com a promoção de reuniões mensais com os coordenadores de todos os projetos apoiados. Em 2014, a questão-chave Desenvolvimento Local avançou com o início da pesquisa na comunidade Aldeia, localizada ao lado do TEV. Realizada em parceria com o Instituto Elos, buscou identificar os principais agentes comunitários e a evolução no relacionamento com esse público. Foram 137 famílias entrevistadas, 19 moradores participaram de encontro com grupos

focais e 22 moradores estiveram presentes na apresentação do projeto. Ao todo, 431 pessoas estiveram relacionadas com a pesquisa, que apontou que 91% dos moradores conhecem a Santos Brasil; 41% reconhecem o trabalho desenvolvido na comunidade, sendo que 86% citaram o Projeto Nostra Aldeia, que oferece aulas de jiu-jitsu para crianças e jovens e é apoiado pela Companhia.

Para levantar as demandas da comunidade e como podem ser atendidas, foi feito o seguinte questionamento: No lugar da Santos Brasil, o que os moradores fariam na

Aldeia? Dois itens de infraestrutura estiveram entre as principais respostas: 29% dos entrevistados citaram a necessidade de asfaltamento e 24% de saneamento básico, ambas questões que o setor privado não tem poder para interferir diretamente. Em terceiro lugar aparecem empatados em 10% o anseio por áreas de lazer para crianças e jovens (demanda que já atendida pela Empresa com o Nostra Aldeia) e a necessidade de creche. Para 2015, está prevista a continuidade do diálogo com a comunidade e o fortalecimento das iniciativas definidas em conjunto entre Empresa e moradores.



INVESTIDORES

A Diretoria de Relações com Investidores trabalha para que as informações divulgadas atendam às normas vigentes, sejam seguras e abrangentes. Todos os materiais de divulgação e os publicados no *website* são apresentados nas línguas portuguesa e inglesa. Em 2013, foi criado o canal de Ouvidoria para Investidores, em atendimento à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Além disso, são mantidos os seguintes canais permanentes de comunicação com investidores: teleconferências e publicação de release em cada divulgação de resultado trimestral; atendimento por telefone, e-mail e reuniões na sede; apresentações em eventos públicos no Brasil e promovidos por instituições financeiras nos mercados nacional e internacional; visitas customizadas às unidades de negócio; reunião pública anual e *website* atualizado e específico. **[GRI G4-57]**

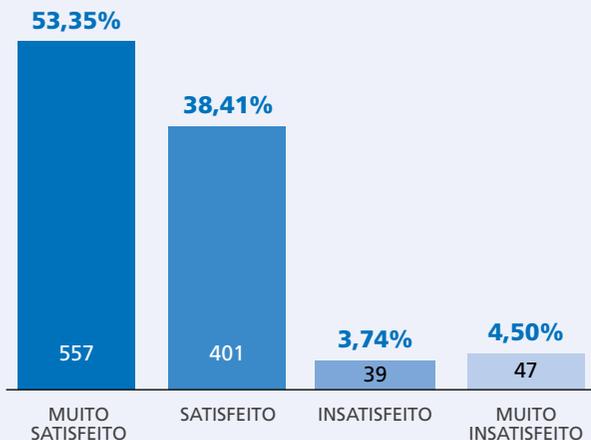
CLIENTES

Mais de mil clientes responderam a questionários da pesquisa de satisfação realizada pela Central de Atendimento ao longo do ano. As perguntas abordavam seis aspectos: informações fornecidas, tempo de atendimento, solução do pedido, cordialidade, prestatividade da atendente e envio de documentos. No processo, os clientes foram solicitados a se classificarem como muito satisfeitos, satisfeitos, insatisfeitos ou muito insatisfeitos em cada um desses aspectos.

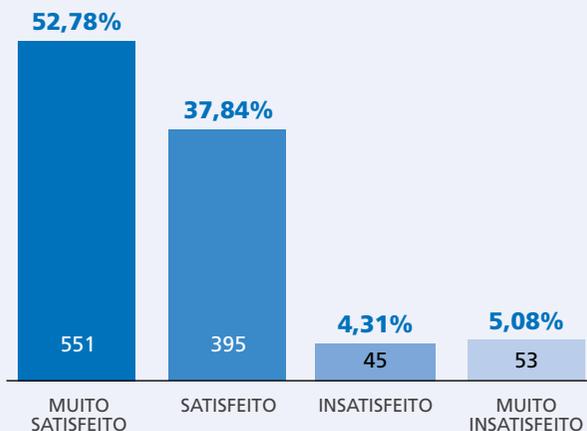
Considerando a média dos seis aspectos, 92,53% dos clientes mostraram-se muito satisfeitos ou satisfeitos, logo, o percentual atingiu a meta estabelecida para este ano, que era de 90%. Para 2015, será mantida a mesma meta média. **[GRI G4-PR5]**



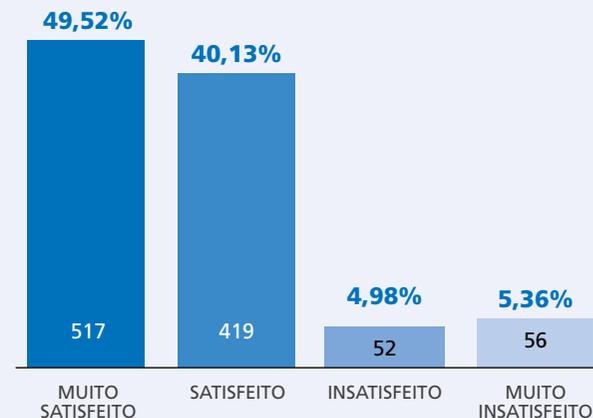
AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS
(quantidade de avaliações X porcentagem)



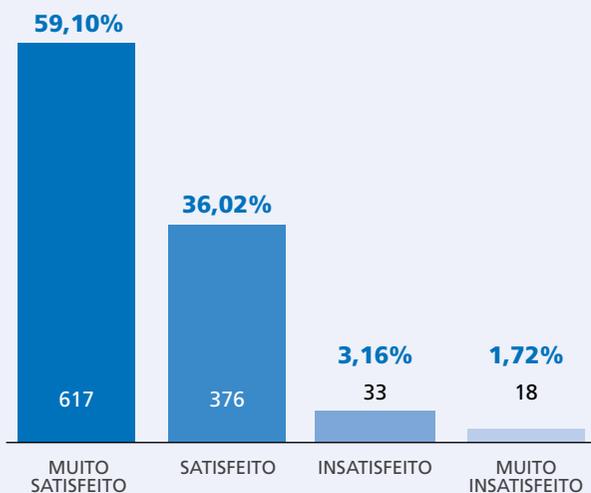
AVALIAÇÃO DO TEMPO DE ATENDIMENTO
(quantidade de avaliações X porcentagem)



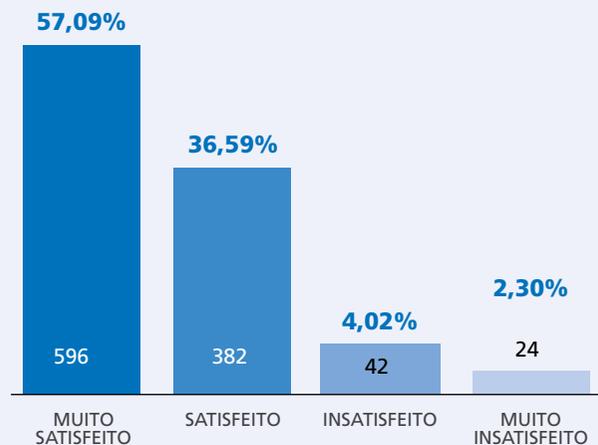
AVALIAÇÃO DA SOLUÇÃO DO PEDIDO
(quantidade de avaliações X porcentagem)



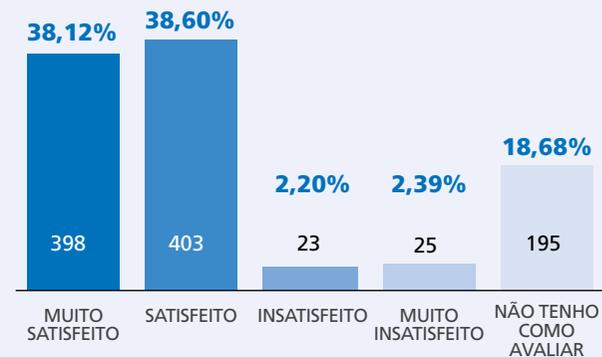
AVALIAÇÃO DA CORDIALIDADE DO ATENDENTE
(quantidade de avaliações X porcentagem)



AVALIAÇÃO DA PRESTATIVIDADE DA ATENDENTE
(quantidade de avaliações X porcentagem)



AVALIAÇÃO SOBRE O ENVIO DE DOCUMENTOS
(quantidade de avaliações X porcentagem)





FORNECEDORES

Por meio da área de Compras, é mantido um diálogo aberto e constante com todos os fornecedores. Um atualizado Manual de Qualificação de Fornecedores define conceitos e regras para contratação. São realizadas ainda visitas a fornecedores críticos.

MÍDIA

A Companhia acredita que faz parte de sua responsabilidade como empresa cidadã contribuir para a consolidação da democracia por meio do estímulo da liberdade de expressão e do acesso à informação, prerrogativas dos órgãos de imprensa brasileiros. Por isso, busca estabelecer um relacionamento transparente com a imprensa. Em 2014, realizou 17 encontros de relacionamento entre executivos e os principais jornalistas do País. Foram veiculadas 2.025 matérias na imprensa sobre a Santos Brasil, seus serviços e as principais novidades que apresentou, sendo 416 em mídia impressa, 1.587 em veículos *online* e 22 em TV. A estratégia de relacionamento com a imprensa é definida pela área de Comunicação Corporativa, subordinada diretamente ao diretor-presidente e conta com o apoio de uma assessoria de imprensa terceirizada.

PODER PÚBLICO

Como empresa prestadora de serviços públicos, a Santos Brasil relaciona-se com diferentes áreas e instâncias do poder público. Por meio das entidades representativas do setor, participa das discussões a respeito de normas e políticas públicas relacionadas à área de atuação, contribuindo para a disseminação de informações técnicas de qualidade que possam ser utilizadas pelos tomadores de decisão nas três esferas do governo.

PÚBLICO INTERNO

No primeiro semestre de 2014, foi realizada uma pesquisa interna para avaliar os processos de comunicação, bem como os canais disponibilizados para todas as unidades. Dividido em três etapas, o estudo foi coordenado por Ideafix, um instituto especializado em comunicação corporativa. Na primeira etapa, foram entrevistados 20 líderes e realizados seis grupos de discussão com funcionários sorteados para participar desse processo. Foram formados dois grupos da área administrativa, dois da operacional do Tecon Santos e outros dois da Santos Brasil Logística. Na segunda fase, foi feita uma pesquisa com 500 funcionários de todas as unidades, numa amostragem probabilística e proporcional ao número total de funcionários.

O resultado das avaliações foi positivo e serviu como base para a revisão das ferramentas atualmente utilizadas. A pesquisa apontou que a avaliação positiva dos canais de comunicação interna supera os 82%. O painel *Viva Voz*, e-mail *Viva Voz*, Intranet e revista *Viva Voz* são conhecidos e utilizados regularmente por cerca de 90% dos entrevistados. A revista *Viva Voz Família* e a TV *Viva Voz* têm o menor índice de conhecimento e utilização, em torno de 70%. Conteúdo e agilidade na atualização das informações foram pontos de melhoria destacados na pesquisa e são índices contemplados no novo processo de comunicação interna implementado em dezembro de 2014. Outro ponto de destaque nos resultados foi o importante papel que as lideranças exercem como fontes de informação.



RELAÇÃO COM STAKEHOLDERS |GRI G4-24, G4-26, G4-27|

STAKEHOLDERS	PRINCIPAIS DEMANDAS	CANAIS	CAPÍTULO/SEÇÃO DO RELATÓRIO
INVESTIDORES E ACIONISTAS	<ul style="list-style-type: none"> • Prorrogação antecipada do contrato de concessão do Tecon Santos • Competição enfrentada no Porto de Santos • Corte de custos e despesas realizado ao longo do ano 	E-mail, site, ouvidoria RI, conferência de resultados, reuniões Apimec e atendimento analistas	<ul style="list-style-type: none"> • Perspectivas e oportunidades • Governança Corporativa
CLIENTES	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados operacionais • Inovações em serviços oferecidos • Transparência no desempenho e resultado socioambiental (questionários de avaliação) 	Central de atendimento ao cliente, pesquisas de satisfação/área de pós-venda exclusiva, site da empresa	<ul style="list-style-type: none"> • Perspectivas e oportunidades • Desempenho operacional • Comunidades • Desempenho ambiental
MEIO AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de emissões de carbono • Eficiência energética • Reúso e redução do consumo de água 	Área de QSSMA	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho ambiental
PODER PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho operacional • Planos de expansão 	Pontos de contato específicos na estrutura organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Governança corporativa
FUNCIONÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e segurança • Formação de talentos • Transparência e prática anticorrupção • Desenvolvimento local • Responsabilidade ambiental 	Revista mensal, painel mural semanal, e-mails, TV interna, estrutura hierárquica (comunicação face a face)	<ul style="list-style-type: none"> • Governança Corporativa • Capital humano • Comunidades • Desempenho ambiental
FORNECEDORES, TERCEIROS E AGREGADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e segurança • Formação e retenção de talentos 	Pesquisas aplicadas em reuniões, áreas corporativas dedicadas aos públicos	<ul style="list-style-type: none"> • Capital humano • Fornecedores
IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> • Planos de expansão • Novo cenário com maior concorrência • Iniciativas de responsabilidade social 	Área de comunicação; assessoria de imprensa sob gestão da gerência-executiva	<ul style="list-style-type: none"> • Relação com as partes interessadas
ENTIDADES DE CLASSE	<ul style="list-style-type: none"> • Acordos salariais • Treinamentos segurança 	Reuniões ordinárias, sindicatos – negociação anual	<ul style="list-style-type: none"> • Capital humano • Compromissos
COMUNIDADES DO ENTORNO	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento em atividades esportivas para crianças e jovens • Cursos profissionalizantes para jovens • Investimento em infraestrutura para saúde e educação • Cursos geração de renda para mulheres 	Equipe de sustentabilidade, redes sociais (Facebook e Twitter), diálogos comunitários	Comunidades
EMPRESAS DO SETOR	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de desempenho • <i>Benchmarkings</i> diversos 	Fórums e entidades do setor (Abratec e ABTRA)	<ul style="list-style-type: none"> • Capital humano • Comunidades • Desempenho ambiental

PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES

Adaptada à maior competitividade no Porto de Santos, a Companhia começa 2015 com a missão de se preparar para um novo ciclo de investimentos. O objetivo é expandir a capacidade atual do Tecon Santos para atender à demanda projetada para o futuro, uma vez que, concluída a expansão do Canal do Panamá, prevista para 2015, navios de 366 metros passarão a atracar na costa brasileira.

Esses investimentos, na ordem de R\$ 1,2 bilhão até 2022, estão detalhados na proposta enviada à Secretaria Especial de Portos (SEP) para a prorrogação do contrato de concessão do Tecon Santos por um período adicional de 25 anos.

O pedido de prorrogação do contrato do Tecon Vila do Conde para 2033 também foi encaminhado à SEP, em novembro de 2014. Nesse terminal, as perspectivas de crescimento estão direcionadas à cabotagem – aproveitando a capilaridade hidroviária da região, de forma a ampliar o transporte em barcaças – e à intermodalidade – com as mesmas mercadorias sendo transportadas por meio dos modais hidroviário, rodoviário e ferroviário. Fato relevante foi divulgado em agosto de 2014, quando reunião da Diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) deliberou sobre a possibilidade de celebração de aditamento desse contrato.

Aliada a esses fatores, a expansão do Canal do Panamá deve proporcionar incremento também na carga de

longo curso operada no terminal. O pleno aproveitamento do sistema aquaviário do local ainda deverá trazer impactos socioambientais positivos para a região.

Em Imbituba, os esforços foram direcionados para fomentar a movimentação do terminal. Em 2014, o início da operação de dois serviços de cabotagem proporcionou crescimento superior a 190% na movimentação de contêineres. A operação regular, segura e eficiente do Tecon Imbituba e o diferencial em oferecer soluções portuárias e logísticas integradas, desenhadas de acordo com a particularidade de cada cliente, ajudarão no incremento do negócio em Santa Catarina. O resultado positivo da simulação das novas dimensões da bacia de evolução deverá permitir a atracação de navios com até 333,2 metros de comprimento e 11,2 metros de calado.

Em 2015, será mantido o empenho para aumentar o número de linhas de navegação que escalam o terminal, bem como a carteira de clientes, entre eles os importadores/exportadores dos polos produtivos do norte do Estado do Rio Grande do Sul.

CLIENTES

Na frente comercial, o principal desafio em Santos será atrair novas cargas e fidelizar os atuais clientes. Para isso, os diferenciais competitivos serão reforçados. Investimentos no agendamento e na automação dos gates da ferrovia do Tecon Santos – único terminal de contêineres do Porto de Santos atendido por quatro ramais

ferroviários – colocam a Companhia à frente do processo de containerização de cargas. Em 2014, o Tecon Santos escoou grãos do Centro-Oeste do País, principalmente soja e milho do Mato Grosso e de Goiás e deverá voltar a fazê-lo em 2015.

Há ainda perspectivas concretas da ampliação de atuação em outros segmentos, como na cabotagem, que cresce em ritmo acelerado no País; na operação de cargas de projetos (cargas gerais de grandes maquinários e peças que requerem movimentação específica); e em parcerias estratégicas para a ampliação dos volumes movimentados no Tecon Santos.

Com o objetivo de dispor informação relevante para a atuação comercial e estratégica, foi criada, no final de 2014, a área de Inteligência Competitiva. Subordinada à Diretoria Comercial, a nova estrutura analisará e avaliará, a partir de 2015, o contexto do mercado, antecipando as demandas dos clientes e buscando novas oportunidades. Além disso, visando à sinergia e ao posicionamento estratégico, todas as atividades comerciais para serviços de armazenagem de importação e exportação do Estado de São Paulo foram concentradas em 2014 em escritório único. **|GRI G4-13|**

INVESTIMENTOS

Os investimentos somaram R\$ 28,4 milhões em 2014, com maior volume de recursos direcionados ao Tecon Santos. Recursos próprios foram empregados em 77,7% dos projetos. Para os 22,3% restantes, a Companhia utilizou financiamentos para equipamentos e para importação. Grande parte dos recursos investidos em 2014 teve como objetivo o ganho de eficiência. O valor total apresentou redução de 66,5% em relação aos R\$ 84,8 milhões aplicados em 2013.



INVESTIMENTOS EM 2014

INVESTIMENTO	R\$ MILHÕES	OBJETIVO	ORIGEM DOS RECURSOS
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
TECON SANTOS	12,2		
Obras civis	5,4	Melhoria de produtividade/segurança	Próprios
Readequação do Tecon Santos	1,2	Melhoria de produtividade	Próprios
Dragagem – Tecon Santos	1,2	Melhoria de produtividade	Próprios
Adequação das Instalações do Tecon	0,8	Exigência da Receita Federal	Próprios
Projetos diversos	3,7	Manutenção operacional	Próprios
TECON IMBITUBA	0,9		
Melhorias em aspectos legais	0,4	Exigência da Receita Federal	Próprios
Execução 2º <i>gate</i> e aquisição de balança rodoviária	0,3	Melhoria de produtividade	Próprios
Adequações, expansão de área alfandegada	0,1	Melhoria de produtividade	Próprios
Projetos diversos	0,1	Melhoria de produtividade	Próprios
TECON VILA DO CONDE	1,6		
Aumento da capacidade operacional pátio de contêineres vazios	0,4	Melhoria de produtividade	Próprios
Ampliação do pátio em 10 mil metros	0,2	Exigência da Receita Federal	Próprios
Infraestrutura <i>gate</i> , coletores equipamento de rede	0,2	Manutenção operacional	Próprios
Implantação de scanner para contêiner	0,1	Exigência da Receita Federal	Financiamento (Finimp)
Instalação de postos nos blocos A, B e C	0,1	Melhoria de produtividade/segurança	Próprios
Adequação pátio C conforme fiscalização SEMA	0,1	Exigência da Receita Federal	Próprios
Projetos diversos	0,5	Manutenção operacional	Próprios
TERMINAL DE VEÍCULOS	2,4		
Iluminação terminal e túnel de luz para vistoria	0,8	Melhoria contínua e aumento do desempenho	Próprios
Equipamentos operacionais	0,7	Manutenção operacional	Próprios
Obras civis	0,9	Melhoria de produtividade/segurança	Próprios
LOGÍSTICA	8,9		
Renovação de frota de equipamentos	5,9	Melhoria contínua e aumento do desempenho	Financiamento (Finimp)
Obras civis	1,3	Melhoria de produtividade/segurança	Próprios
<i>Scanner</i> para container	0,3	Exigência da Receita Federal	Financiamento (Finimp)
Projetos diversos	1,4	Melhoria contínua e aumento do desempenho	Próprios
CORPORATIVO			
Projeto estratégico – Terreno na região de Imbituba	2,5	Estratégia da Companhia	Próprios
CONSOLIDADO	28,6		

A Santos Brasil é comprometida com o aprimoramento permanente das práticas de governança corporativa e de relacionamento com acionistas, clientes, fornecedores, órgãos públicos e empregados, dentre outros envolvidos com os negócios. A Companhia está submetida aos requisitos das Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BM&FBovespa desde 13 de outubro de 2006, data da Oferta Pública Inicial de ações da Santos Brasil S.A. Essa empresa passou a ser subsidiária integral da Santos Brasil Participações S.A. em outubro de 2007 e tem ações negociadas no mesmo segmento desde dezembro de 2007.

São adotados critérios de transparência e segurança na divulgação de informações, seguindo as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e estabelecendo regras para a divulgação e a manutenção de sigilo sobre informações relevantes. Quaisquer transações que envolvam empresas vinculadas a acionistas e partes relacionadas são submetidas à aprovação do Conselho de Administração.

Além do Conselho de Administração, a estrutura de governança inclui a Diretoria Estatutária, o Conselho Fiscal e o Comitê de Remuneração, modelo que permite o acompanhamento e a fiscalização da gestão e do desempenho.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mais alto órgão de governança, o Conselho de Administração tem mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição. É composto por nove membros titulares, sendo três conselheiros independentes e os demais indi-



cados pelos acionistas controladores, além de seis suplentes. Dentre os membros titulares, eleitos em Assembleia Geral Ordinária (AGO) para mandatos de dois anos, sete (77,8%) são homens e dois (22,2%) são mulheres, sendo uma delas presidente do órgão; dois (22,2%) têm mais de 70 anos, um (11,1%) entre 60 e 70 anos, três (33,3%) entre 50 e 60 anos e três (33,3%) menos de 50 anos. **[GRI G4-38, G4-LA12]**

DIRETORIA

A Diretoria Estatutária exerce a gestão dos negócios, seguindo as estratégias e diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É formada por um diretor-presidente, um diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores, um diretor de Operação e um diretor Comercial (cargo vago desde de 16 de dezembro de 2014 após a aposentadoria do último ocupante). Todos são eleitos pelo Conselho de Administração e têm mandatos de dois anos, sendo permitida a reeleição.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é composto por quatro membros titulares e quatro suplentes, sendo um conselheiro titular e um suplente eleitos pelos acionistas preferencialistas. Possui caráter permanente, com atuação independente da Administração e dos auditores externos. É responsável por fiscalizar os atos dos administradores e o cumprimento dos deveres legais e estatutários; verificar a qualidade e a integridade dos relatórios e das informações financeiras elaboradas periodicamente; e examinar e opinar sobre as demonstrações contábeis do exercício social.

CONFLITOS DE INTERESSES

Companhia, acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei nº 6.404/76, no Estatuto Social da Santos Brasil, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Governança Corporativa Nível 2, do Contrato de Adoção de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

ÉTICA E INTEGRIDADE |GRI G4-56, G4-57, G4-SO4|

A Companhia segue aprimorando seu sistema de geração de valor alinhado às práticas da transparência e anticorrupção que estão intrínsecas em seus valores e constituem uma das questões consideradas prioritárias para a sustentabilidade. Desde 2012, possui um Código de Conduta com poder de política corporativa que aborda o tema corrupção, questões pertinentes aos direitos humanos e baliza o comportamento ético de todos os funcionários, alinhando à cultura da Santos Brasil nas questões comportamentais e éticas.



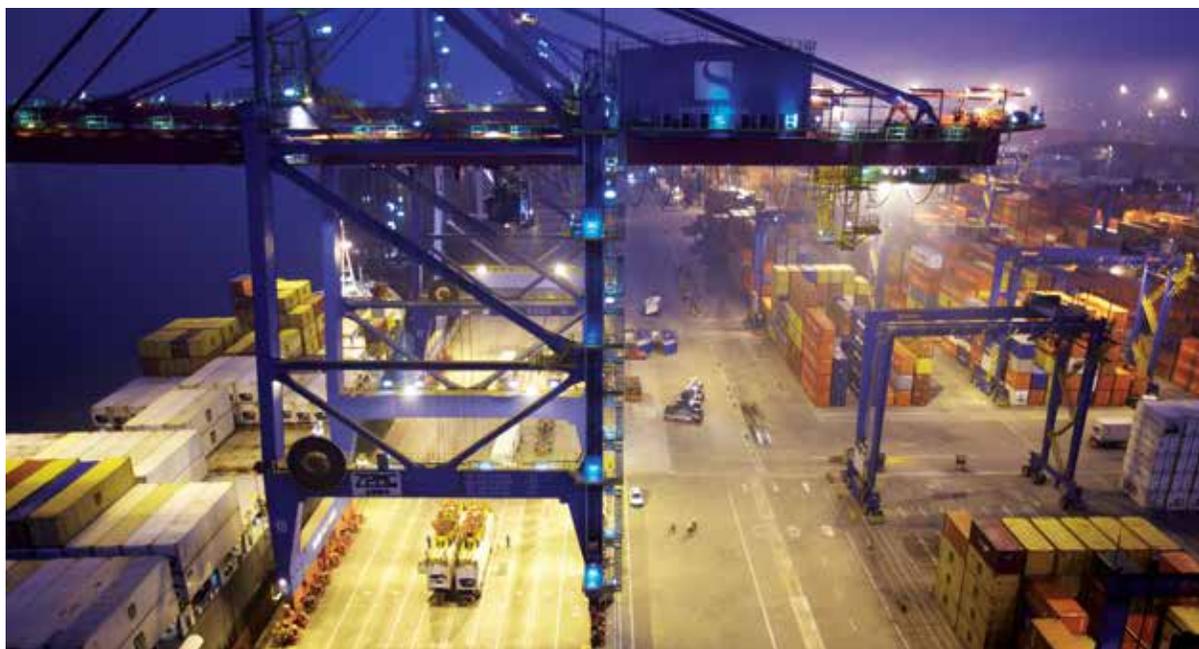
O documento é subscrito por 100% dos funcionários no dia da integração, quando também recebem cópia do regulamento de pessoal e instruções operacionais específicas de cada área. Na ocasião, cada funcionário passa ainda por cerca 30 minutos de treinamento sobre Direitos Humanos de um total de seis horas de capacitação, que, além de Código de Conduta e do Regulamento Interno, aborda temas como apresentação da empresa, políticas de gestão de pessoas, sustentabilidade e segurança do trabalho.

Assuntos relacionados a direitos humanos são tratados semanalmente nos Diálogos Diretos de Segurança, que têm duração média de 15 minutos. A Companhia tem o objetivo de utilizar outros canais de comunicação para divulgar o tema direitos humanos. |GRI G4-HR2|

Questões sobre comportamentos em desacordo com o Código de Conduta são encaminhadas por meio de hierarquia organizacional. O principal indicador de resultados é o número de denúncias e incidências, não sendo registrado nenhum caso em 2014. Conforme previsto para o ano e como parte do Programa de *Compliance* lançado em 06/08/2014, 100% da alta liderança recebeu treinamento na Lei Anticorrupção. Para 2015, está prevista a implantação de um canal de denúncias. |GRI G4-58|

GESTÃO DE RISCOS |GRI G4-2|

A política de gerenciamento de riscos é de responsabilidade de um grupo multidisciplinar que atua de maneira preventiva, levando em conta os eventuais riscos ou situações de não conformidade de processos operacionais, ambientais, financeiros e regulatórios. O trabalho se baseia em identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento contínuo de procedimentos e controles internos e no desenvolvimento de ações para mitigar os riscos e reduzir a incidência de fatores que possam interferir no desempenho operacional, ambiental e econômico-financeiro. Em 2014, o Programa Atitude Segura entregou diversos produtos que vão ajudar no gerenciamento de riscos em Saúde e Segurança.



Há ainda ferramentas que garantem a estrutura do gerenciamento de risco, como as certificações do Tecon Santos nas normas ISO 14001 e OHSAS 18001, o Plano de Atendimento a Emergências (PAE), o Plano de Emergência Individual (PEI), o Plano de Área do Porto de Santos, o Plano de Auxílio Mútuo do Porto de Santos (PAM) e o Plano de Auxílio Mútuo do Guarujá (PAMG). Em 2014, foi desenvolvido um Manual de Crise com foco em comunicação. A ser disseminado em 2015, o novo documento deverá trazer mais avanços nessa questão.

Para a Santos Brasil, é importante estudar e monitorar toda a cadeia, de ponta a ponta, de modo a ter condições de avaliar os riscos e oportunidades não só dentro de seus muros, mas considerando as variáveis ambientais e sociais de todos os atores que impactam ou são impactados pela Companhia.

O Formulário de Referência apresentado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) descreve os fatores de risco que podem influenciar as decisões de investimentos.

OPERACIONAIS

A gestão do conhecimento é realizada de forma a manter mão de obra treinada na operação e manutenção de equipamentos para suprir necessidades no caso de desligamentos, controlando o risco de não continuidade de operações. Há planos de ação para otimizar recursos e manter a operação em caso de ocorrências fora do padrão, além de executada preventivamente a manutenção de equipamentos.

Câmeras ajudam no monitoramento do risco de invasão e de acidentes dos terminais e centros de distribuição e há gerenciadoras de riscos nos terminais e na Santos Brasil Logística, que tem toda a frota, inclusive a de terceiros, rastreada por sistema *online* utilizado tanto para a logística do negócio quanto para a segurança.

Investimentos em inovação tecnológica são um diferencial na operação. A Companhia analisou as mais modernas soluções implantadas mundialmente no segmento e priorizou sistemas de tecnologia da informação compatíveis com os *softwares* utilizados por clientes e fornecedores. Mantém infraestrutura de *backup* com redundância de redes e banco de dados capaz de garantir a integridade dos dados eletrônicos das operações, minimizando possibilidades de perdas. Em 2014, o sistema de TI da Santos Brasil Logística foi internalizado, minimizando ainda mais os riscos tecnológicos.

FINANCEIROS

Os riscos financeiros são monitorados e gerenciados por diferentes órgãos da administração, visto que o Estatuto Social assegura o alinhamento entre o Conselho de Administração e a Diretoria Estatutária ao determinar que decisões sobre empréstimos, investimentos e garantias sejam submetidas à aprovação do órgão máximo de governança.

Informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações determinaram os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros e das controladas.

Estratégias operacionais e controles internos asseguraram liquidez, rentabilidade e segurança na administração das operações com instrumentos financeiros. A contratação é realizada por meio de análise periódica da exposição ao risco a cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.), após ser previamente aprovada pelo Conselho de Administração. As condições contratadas versus as condições vigentes no mercado são acompanhadas permanentemente por meio da adoção de instrumentos financeiros derivativos para proteger de riscos relativos à taxa de juros e à variação cambial, principalmente em amortizações no curto prazo (até 12 meses) da dívida em moeda estrangeira. Não são efetuadas aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco

REGULATÓRIOS

Os riscos regulatórios são controlados por meio do cumprimento dos contratos de concessão e da eficiência das operações. É mantido bom relacionamento com esferas governamentais, participando ativamente por meio das entidades representativas do setor de discussões com o governo federal e suas autarquias em defesa da estabilidade das regras de concessão do setor portuário. É mantido o controle sistêmico das legislações ambientais e de segurança do trabalho vigentes, garantindo cumprimento dos Requisitos Legais em todas as esferas.

AMBIENTAIS |GRI G4-EC2|

Os principais fatores de impacto ambiental inerentes ao negócio são a emissão de gases que contribuem com o efeito estufa (GEE); o vazamento de substâncias perigosas transportadas em contêineres ou de substâncias inflamáveis armazenadas em tanques combustíveis; e a poluição por efluentes líquidos destinados ao esgotamento sanitário ou por resíduos sólidos.

Anualmente, é elaborado o relatório de emissões de GEE e os riscos e aspectos relacionados às operações com produtos químicos são controlados por meio de tabelas atreladas às certificações ISO 14.000, OHSAS 18.001 e SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade). A Santos Brasil Logística foi a primeira transportadora de carga embalada signatária do programa Atuação Responsável, da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

Para controlar os riscos de vazamentos de óleos de equipamentos dos terminais ou ainda vazamento de substâncias das embarcações, as unidades operacionais possuem equipe qualificada e equipamentos adequados para atender emergências. Há duas estações para tratamento de efluentes no terminal, uma para efluentes sanitários e uma para efluentes químicos, capazes de garantir a destinação segura de óleos e graxas provenientes das operações. Nas demais unidades, são utilizados sistemas interligados à rede pública ou fossas sépticas.

Na gestão de resíduos sólidos, além da minimização do volume a partir da redução na fonte, são mantidos sistemas de coleta, segregação, classificação e transporte para as instalações de tratamento ou destinação final dos resíduos. Há acompanhamento de indicadores relacionados aos principais riscos ambientais inerentes a resíduos (*ver capítulo de desempenho ambiental*).



DESEMPENHO ECONÔMICO- FINANCEIRO

|GRI G4-9|

DESEMPENHO OPERACIONAL

A desaceleração da economia brasileira, aliada à desvalorização da moeda local em relação ao dólar norte-americano, resultou em diminuição do fluxo de importação de cargas containerizadas no Porto de Santos. Essa queda foi compensada pelo aumento das cargas exportadas, bem como pelo crescimento do volume de contêineres de cabotagem e de transbordo, serviços que aumentaram sua representatividade no volume total movimentado em razão do aumento de capacidade pelo qual o porto passou em 2013.

O Porto de Santos registrou crescimento de 6,0% na movimentação de contêineres em 2014. O *mix* de serviços prestados apresentou alteração com movimentos distintos para as cargas de longo curso, transbordo e cabotagem. Em 2014, apesar da redução de 32,8% e 31,5% registradas na movimentação de contêineres de importação e exportação pelo Tecon Santos, respectivamente, a Santos Brasil registrou crescimento de 13,7% e 80,5% na movimentação de contêineres de transbordo e cabotagem no mesmo terminal.

O acréscimo observado na movimentação desse tipo de carga é resultado da estratégia comercial adotada pela Companhia, que viu o aumento de capacidade do porto, ocorrido em 2013, como oportunidade de ampliar a movimentação de contêineres de transbordo e cabotagem. Em 2014, esses serviços aumentaram sua participação no *mix* de contêineres movimentados pelo Tecon em 9,4% e 11,9%, respectivamente.

Ao longo de 2014, o Porto de Santos passou por um equilíbrio natural no mercado de terminais de contêiner. O Tecon Santos, que operava próximo ao limite de utilização de capacidade, com 58% de *market share* até setembro de 2013, registrou redução de 21,9% no número de contêineres movimentados e encerrou o ano com 37,6% de *market share*. A redução na movimentação de contêineres cheios de importação é resultado da desvalorização cambial e do aumento da competição enfrentada no Porto de Santos. Com isso, o volume de contêineres armazenados nos terminais portuários apresentou queda de 31,6% no ano quando comparado a 2013.

O Tecon Imbituba registrou robusto crescimento do número de contêineres movimentados em 2014. O desempenho operacional (176,9% superior a 2013) foi proporcionado pelo início da operação de dois serviços de cabotagem que atracam regularmente no terminal.

O Tecon Vila do Conde também apresentou bom desempenho em 2014 e registrou 53,1% de crescimento no número de contêineres movimentados graças ao desenvolvimento do transporte de contêineres por barcaças, transporte típico da região, que explora e se beneficia da capilaridade das vias fluviais da bacia amazônica.

No entanto, consolidando todas as operações, houve redução de 18,3% no volume operado nos três terminais de contêineres em 2014, com um total de 957.573 de contêineres movimentados.

O *mix* de contêineres cheio-vazio registrado em 2014 apresentou ligeira redução para 73,5% de contêineres cheios (74,5% em 2013).

Ao longo de 2014, a Santos Brasil Logística apresentou diminuição de 10,4% no volume de contêineres armazenados em relação a 2013. Além do resultado operacional apresentado pelos Centros Logísticos e Industrial Aduaneiros (Clias), registrou-se retração nos serviços de logística integrada nos Centros de Distribuição de São Bernardo do Campo e Jaguaré, que abrangem desde o recebimento de cargas pelos terminais portuários, pas-

sando pelos Clias e Centros de Distribuição, até o transporte rodoviário de contêineres e de distribuição de carga fracionada e gerenciamento de estoques.

O Terminal de Veículos apresentou retração de 25,8% na quantidade de veículos movimentados em 2014, registrando 190.729 veículos no período em comparação a 256.904 unidades em 2013. Em 2014, o desempenho dessa unidade de negócios sofreu impacto de medida adotada em dezembro de 2013 pelo governo da Argentina, restringindo importações de veículos produzidos no Brasil.



DESEMPENHO DAS OPERAÇÕES EM 2014 | GRI G4-9|

UNIDADES	2013	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Operações de cais – contêineres (unidades)	1.172.365	957.573	-18,3%
Contêineres cheios	873.515	703.402	-19,5%
Contêineres vazios	298.850	254.171	-15,0%
Operações de cais – carga geral (toneladas)	81.771	78.566	-3,9%
Operações de armazenagem (unidades)	183.811	125.778	-31,6%
LOGÍSTICA			
Operações de armazenagem (unidades)	88.817	79.611	-10,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Veículos movimentados (unidades)	256.904	190.729	-25,8%

UNIDADES	2013	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Contêineres cheios (unidades)	873.515	703.402	-19,5%
Tecon Santos	852.015	657.290	-22,9%
Tecon Imbituba	7.088	23.699	234,4%
Tecon Vila do Conde	14.412	22.413	55,5%
Contêineres vazios (unidades)	298.850	254.171	-15,0%
Tecon Santos	283.995	230.431	-18,9%
Tecon Imbituba	4.374	8.036	83,7%
Tecon Vila do Conde	10.481	15.704	49,8%
Carga geral (toneladas)	81.771	78.566	-3,9%
Tecon Santos	-	-	-
Tecon Imbituba	73.867	65.108	-11,9%
Tecon Vila do Conde	7.904	13.458	70,3%

DESEMPENHO FINANCEIRO

A redução observada na receita bruta registrada pelo segmento de Terminais Portuários reflete as mudanças pelas quais o Porto de Santos passou e a readequação do mercado de contêineres em busca de adaptação à nova realidade competitiva.

Com o aumento da capacidade do Porto de Santos em aproximadamente 50%, armadores que atracavam no Tecon Santos – que operava muito próximo ao limite da sua capacidade instalada – redirecionaram seus serviços e navios para os novos terminais.

Concomitantemente com a mudança no ambiente competitivo de curto e médio prazo, o cenário macroeconômico se deteriorou, e viu-se ao longo do ano de 2014 o aumento da inflação, a desvalorização do real e a queda do consumo local. As mudanças estruturais realizadas no Porto de Santos afetaram não só o volume, mas também o *mix* dos serviços prestados e pode-se observar aumento da prestação de serviços de transbordo e cabotagem, além de queda da importação.

Em 2013, ocorrera a reversão parcial de uma provisão referente ao processo sobre o serviço de segregação, entrega e faturamento de Terminais Retroportuários Alfandegados (TRAs) (*mais informações na nota explicativa nº 17 das Demonstrações Financeiras da Santos Brasil*). Havia sido gerada também em 2013 uma receita extraordinária de R\$ 55,6 milhões como reversão parcial da provisão e, excluindo esse efeito, a receita bruta de operações de cais em 2014 apresentou redução de 34,0% em relação ao exercício anterior. A receita com operações de armazenagem no segmento de Terminais Portuários caiu 28,7% no período.

No segmento de Logística, a receita bruta apresentou suave redução de 1,0%, abaixo da variação registrada no número de contêineres armazenados. A diferença observada resulta dos esforços comerciais da Companhia na busca por prestação de serviços agregados à cadeia logística do contêiner.

O Terminal de Veículos – TEV registrou queda de 13,2% no faturamento de 2014. Essa redução da receita foi inferior à variação observada no número de veículos movimentados e é explicada pelo menor tempo de armazenagem e aumento da proporção de veículos pesados movimentados.

RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS |GRI G4-9|

R\$ MILHÕES	2013	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	1.246,9	811,3	-34,9%
Operações de cais	767,7	469,7	-38,8%
Operações de armazenagem	479,2	341,6	-28,7%
LOGÍSTICA	288,3	285,5	-1,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	77,8	67,5	-13,2%
ELIMINAÇÕES	-12,1	-12,0	-0,8%
CONSOLIDADO	1.600,9	1.152,3	-28,0%

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 1.003,5 milhões, com redução de 27,1% em relação a 2013. |GRI G4-9|

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

R\$ MILHÕES	2013	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	592,9	517,9	-12,6%
Custos com movimentação	164,4	113,0	-31,3%
Custos com pessoal	182,2	161,3	-11,5%
Arrendamento e infraestrutura	58,7	61,2	4,3%
Depreciação e amortização	97,9	100,2	2,3%
Outros custos	89,7	82,1	-8,5%
LOGÍSTICA	184,0	173,0	-6,0%
Custos com movimentação	65,4	47,7	-27,1%
Custos com pessoal	62,7	63,6	1,4%
Depreciação e amortização	11,6	14,2	22,4%
Outros custos	44,3	47,5	7,2%
TERMINAL DE VEÍCULOS	36,6	33,6	-8,2%
Custos com movimentação	18,7	14,6	-21,9%
Arrendamento e infraestrutura	4,0	5,2	30,0%
Depreciação e amortização	9,0	9,0	0,0%
Outros custos	4,9	4,8	-2,0%
ELIMINAÇÕES	-11,0	-10,8	-1,8%
CONSOLIDADO	802,5	713,7	-11,1%

Em 2014, ocorreu uma reestruturação interna, alcançando melhorias e ganhos de eficiência para adaptação às novas condições de mercado observadas em Santos. As medidas adotadas pela Companhia, juntamente com a redução da escala da operação em sua principal unidade, proporcionaram diminuição de 11,1% nos custos consolidados em 2014.

TERMINAIS PORTUÁRIOS

Refletindo a diminuição do volume de contêineres operados pelo Tecon Santos, aliada à contínua busca por eficiência, o segmento de Terminais Portuários apresentou redução de 12,6% em custos no exercício. O custo médio (excluindo depreciação e amortização) por contêiner movimentado/armazenado nos terminais portuários de contêineres foi de R\$ 385,56, com crescimento de 5,6% em relação ao custo médio de R\$ 365,00 registrado em 2013. O aumento do custo médio unitário anual é resultado da diminuição do volume operado no cais e consequente redução da economia de escala.

CUSTOS COM MOVIMENTAÇÃO (MÃO DE OBRA AVULSA, TAXA CANAL-TUP E OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS):

A redução de 31,3% observada é resultado do menor volume movimentado e armazenado nos terminais; da redução do custo referente a fretes para a remoção dos contêineres de importação desembarcado em outros terminais; e da entrada em vigor, em dezembro de 2013, de um acordo assinado pela Companhia em Santos, o qual prevê a utilização de 50% de mão de obra própria nos serviços de estiva.

CUSTOS COM PESSOAL: Apresentaram redução de 11,5% proporcionada pela readequação ao atual ambiente operacional. Os custos com pessoal do segmento de terminais portuários, ajustados pelos custos não recorrentes oriundos de reorganização interna, acumularam R\$ 148,6 milhões em 2014, 18,4% inferiores aos registrados em 2013.

ARRENDAMENTO E INFRAESTRUTURA: O aumento de 4,3% é inferior à variação da inflação no período. Esse resultado foi influenciado pelo aumento da movimentação observada no Tecon Imbituba e consequente realocação de parte dos pagamentos de tarifas portuárias em custos com movimentação.

OUTROS CUSTOS: Apresentaram retração de 8,5% e somaram R\$ 82,1 milhões. Dentre as principais reduções destacam-se os menores custos com avarias, manutenção do terminal e processos judiciais.

LOGÍSTICA

CUSTOS COM MOVIMENTAÇÃO (COMBUSTÍVEIS, FRETES E OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS): A redução de 27,1% deve-se a aumento da frota própria, o que acarretou a redução da contratação de fretes adicionais de terceiros – serviço muito utilizado durante a segunda metade de 2013 – e a diminuição nos custos com prestação de serviços de captação de contêineres.

CUSTOS COM PESSOAL: Em 2014, foi gasto R\$ 1,5 milhão em outros custos não recorrentes gerados pela reorganização interna. Ajustados por esse valor, os custos com pessoal apresentaram redução de 1,0% quando comparados a 2013.

OUTROS CUSTOS: Apresentaram crescimento de 7,2% em 2014 devido ao aumento de R\$ 1,7 milhão em despesas com aluguel e a custos com destinação de resíduos sólidos R\$ 1,0 milhão superiores aos apresentados em 2013.

TERMINAL DE VEÍCULOS – TEV

Os custos com movimentação diminuiram 21,9% em 2014, redução próxima à observada na movimentação de veículos e que resultou em decréscimo de 8,2% nos custos totais do Terminal de Veículos.

ARRENDAMENTO E INFRAESTRUTURA: O aumento de 30,0% em relação aos custos de 2013 decorre da menor movimentação de veículos e consequente elevação do pagamento da Movimentação Mínima Contratual (MMC) que, a partir de 2014, é de 300 mil veículos por ano.

DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ MILHÕES	2013	2014	VAR. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	75,3	53,2	-29,3%
Vendas	32,8	24,3	-25,9%
Gerais, administrativas e outras	41,9	28,4	-32,2%
Depreciação e amortização	0,6	0,5	-16,7%
LOGÍSTICA	27,6	25,8	-6,5%
Vendas	15,5	14,9	-3,9%
Gerais, administrativas e outras	11,8	10,7	-9,3%
Depreciação e amortização	0,3	0,2	-33,3%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,9	1,0	11,1%
Vendas	0,4	0,4	-
Gerais, administrativas e outras	0,5	0,6	20,0%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-
CORPORATIVO	78,7	57,2	-27,3%
Gerais e administrativas	62,5	41,0	-34,4%
Depreciação e amortização	16,2	16,2	0,0%
CONSOLIDADO	182,5	137,2	-24,8%

Como consequência da implantação de medidas de redução de custos e aumento de eficiência pela Companhia, as despesas operacionais consolidadas diminuiram 24,8% em 2014, totalizando R\$ 137,2 milhões. Em decorrência do menor volume de contêineres movimentados, e pela existência de um contrato de longo prazo de compra de energia, ocorreu uma situação favorável ao ceder o direito de compra para o excesso de energia contratada, registrando em 2014 receita não operacional de R\$ 7,5 milhões.

O EBITDA consolidado foi R\$ 292,9 milhões, com margem de 29,2%. A queda da margem EBITDA decorre da redução do volume de contêineres movimentados e da mudança do *mix* de serviços prestados, com crescimento das operações de transbordo.

É importante destacar que os resultados de 2013 haviam apresentado eventos extraordinários que exerceram impacto significativo no EBITDA e na margem EBITDA. Além dos R\$ 53,1 milhões de EBITDA gerados pela receita da reversão parcial da provisão referente ao processo de segregação e entrega imediata, foram realizadas provisões para contingências trabalhistas e tributárias que somaram R\$ 12,4 milhões. Excluindo esses fatores, o EBITDA consolidado havia sido de R\$ 487,3 milhões em 2013, com margem ajustada para o total de receitas líquidas recorrentes de 36,7%. O EBITDA de 2014 também foi impactado por itens não recorrentes no montante de R\$ 20,0 milhões, resultando em um EBITDA ajustado de R\$ 312,9 milhões com margem de 31,2% e redução de 35,8% em relação ao EBITDA ajustado acumulado em 2013.

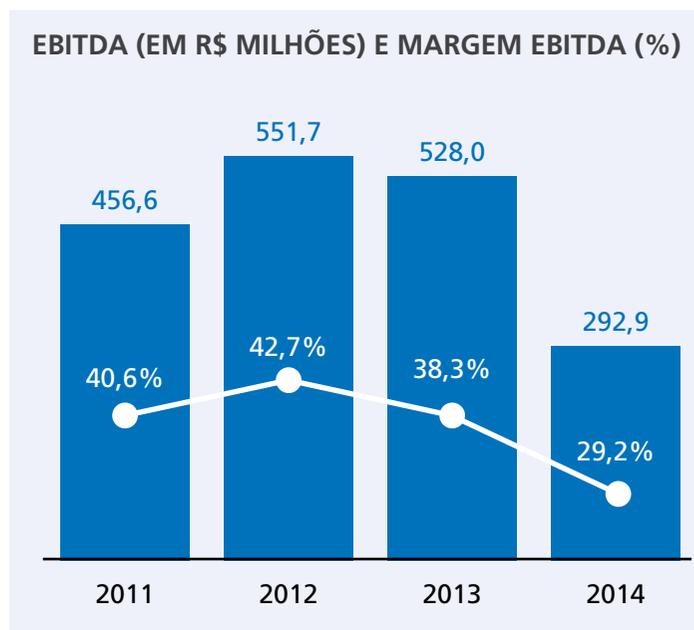
EBITDA E MARGEM EBITDA

	2013		2014		VAR. (%)
	R\$ MILHÕES	MARGEM (%)	R\$ MILHÕES	MARGEM (%)	
Terminais portuários	504,9	47,0%	243,8	34,1%	-51,7%
Logística	46,7	19,0%	57,6	23,8%	23,3%
Terminal de veículos	38,9	57,7%	32,5	55,9%	-16,5%
Corporativo	-62,5	-	-41,0	-	-34,4%
CONSOLIDADO	528,0	38,3%	292,9	29,2%	-44,5%

O EBITDA do segmento de Terminais Portuários apresentou queda de 51,7% em 2014; no entanto, o EBITDA ajustado para efeitos não recorrentes somou R\$ 262,3 milhões, com margem de 26,1%.

Em 2014, o EBITDA do segmento de logística registrou incremento de 23,3%, com total de R\$ 57,6 milhões e 23,8% de margem. Considerando os ajustes para os gastos não recorrentes, o EBITDA ajustado para 2014 foi de R\$ 59,2 milhões, com margem ajustada de 24,5%.

O Terminal de Veículos registrou EBITDA de R\$ 32,5 milhões, com margem de 55,9% e 16,5% de queda na comparação com 2013.



LUCRO LÍQUIDO

R\$ MILHÕES	2013	2014	VAR. %
EBITDA	528,0	292,9	-44,5%
Depreciação e amortização	135,6	140,3	3,5%
EBIT	392,4	152,6	-61,1%
Resultado financeiro	-28,6	-25,5	-10,8%
IRPJ / CSLL	-108,8	-35,6	-67,3%
LUCRO DO PERÍODO	255,0	91,5	-64,1%

O lucro líquido foi impactado por custos e despesas não recorrentes gerados no processo de reorganização interna e diferente *mix* de perfil de serviços, com maior participação de operações de transbordo e benefício fiscal gerado pelo reconhecimento de Juros sobre Capital Próprio a serem pagos pela Companhia. O lucro líquido acumulado registrou queda de 64,1% e atingiu R\$ 91,5 milhões, ou R\$ 0,69 por *unit* equivalente. De acordo com o Estatuto Social, sobre o lucro líquido do exercício incidirão as seguintes deduções ou acréscimos, realizados decrescentemente e na seguinte ordem:

- a)** 5% para a formação da Reserva Legal, que não excederá 20% do capital social. A constituição da Reserva Legal poderá ser dispensada no exercício em que o saldo da mesma, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do Capital Social;
- b)** Montante destinado à formação de Reservas para Contingências e reversão das formadas em exercícios anteriores;

LUCRO LÍQUIDO (EM R\$ MILHÕES) E MARGEM LÍQUIDA (%)



- c)** Lucros a Realizar e Reversão dos Lucros anteriormente registrados nessa reserva que tenham sido realizados no exercício;
- d)** 25% para pagamento do dividendo mínimo obrigatório;
- e)** A parcela remanescente do lucro líquido ajustado após o pagamento do dividendo mínimo obrigatório será destinada à Reserva para Investimento e Expansão, que tem por finalidade: assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do Art. 196 da Lei nº 6.404/76, e reforço de capital de giro. É permitida ainda sua utilização em operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações do capital da Companhia, podendo a Assembleia Geral deliberar sua dispensa na hipótese de pagamento de dividendos adicionais ao dividendo mínimo obrigatório

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES | GRI G4-9|

R\$ MILHÕES	MOEDA	31/12/2013	31/12/2014	VAR. %
Curto prazo	Nacional	114,0	132,2	15,9%
	Estrangeira	33,8	25,8	-23,5%
Longo prazo	Nacional	121,5	164,3	35,3%
	Estrangeira	52,4	35,6	-32,0%
ENDIVIDAMENTO TOTAL		321,7	357,9	11,3%
DISPONIBILIDADES		123,0	218,4	77,6%
DÍVIDA LÍQUIDA		198,7	139,5	-29,8%

Em 31 de dezembro de 2014, a Santos Brasil possuía o total de R\$ 218,4 milhões em disponibilidades, resultando em R\$ 139,5 milhões de dívida líquida e índice de alavancagem de dívida líquida/EBITDA de 0,5x. O endividamento total consolidado registrado em 31 de dezembro de 2014 atingiu R\$ 357,9 milhões.



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO |GRI G4-EC1|

R\$ MIL	Último exercício 01/01/2014 à 31/12/2014	Penúltimo Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Antepenúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012
RECEITAS	1.142.992	1.527.417	1.434.482
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.126.901	1.526.620	1.432.038
Outras receitas	14.190	11.989	3.453
Provisão / Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.901	-11.192	-1.009
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	-378.815	-475.684	-407.647
Custos prod., merc. e serv. vendidos	-193.287	-264.149	-233.796
Materiais, energia, serv. de terceiros e outros	-179.252	-210.135	-171.163
Outros	-6.276	-1.400	-2.688
VALOR ADICIONADO BRUTO	764.177	1.051.733	1.026.835
RETENÇÕES	-140.241	-135.579	-126.813
Depreciação, amortização e exaustão	-140.241	-135.579	-126.813
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	623.936	916.154	900.022
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	34.792	43.365	53.598
Receitas financeiras	34.792	43.365	53.598
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	658.728	959.519	953.620
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	658.728	959.519	953.620
PESSOAL	281.170	281.517	253.302
Remuneração direta	208.476	220.021	195.398
Benefícios	53.745	48.240	46.105
FGTS	18.949	13.256	11.799
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	168.810	297.860	286.542
Federais	128.572	245.087	237.634
Estaduais	6.256	6.660	6.102
Municipais	33.982	46.113	42.806
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS DE TERCEIROS	117.189	125.082	143.564
Juros	60.278	71.951	97.250
Aluguéis	56.911	53.131	46.314
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS	91.559	255.060	270.212
Juros sobre o capital próprio	45.847	68.445	73.925
Dividendos	15.000	125.401	131.436
Lucros retidos / Prejuízo do período	30.712	61.214	64.851

MERCADO DE CAPITAIS

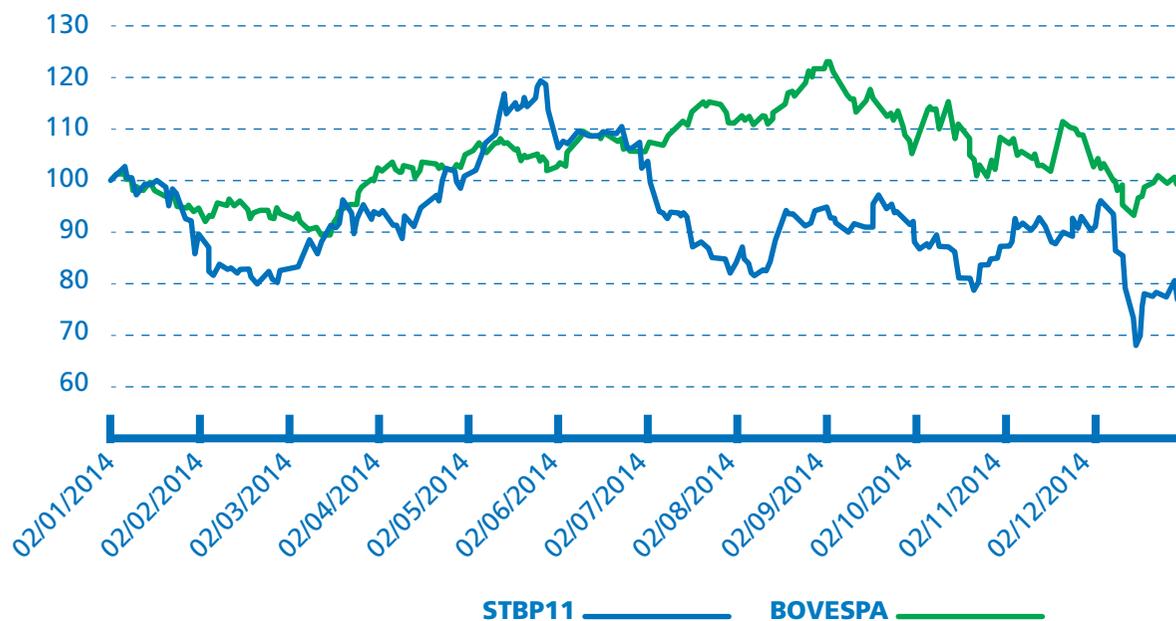
No encerramento de 2014, o valor patrimonial por *unit* equivalente registrado foi de R\$ 10,73, enquanto o valor de fechamento negociado na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) no dia 30 de dezembro de 2014 atingiu R\$ 14,00 (R\$ 18,94 no ano anterior), representando valor de mercado de R\$ 1.865,0 milhões. No ano, o volume financeiro médio de negociação diária alcançou R\$ 3,1 milhões.

Por meio da divulgação de fato relevante, em abril de 2014 a Santos Brasil deu publicidade a uma comunicação enviada pelos acionistas controladores suspendendo pelo prazo de dois anos todos os litígios que existem entre eles. As ações serão definitivamente encerradas se ao final desse período a Companhia houver cumprido as condições suspensivas.

As condições suspensivas são prévia e efetiva prorrogação, pelo poder concedente, do contrato de arrendamento nº 69/97, em termos aprovados pelos órgãos deliberativos da SBPar; migração da Santos Brasil Participações S.A. para o segmento de listagem Novo Mercado da BM&FBovespa, mediante a conversão das ações preferenciais de emissão da SBPar em ações ordinárias, na proporção de uma ação ordinária para cada ação preferencial e sem que haja qualquer limitação ao direito de voto dos acionistas da SBPar.

Em 14 de abril de 2014, foi cancelado o programa de recompra de ações iniciado em 7 de dezembro de 2013 considerando ele havia cumprido sua finalidade. Ao longo do programa, foram adquiridas 6.138.745 ações, sendo 1.227.749 ações ordinárias e 4.910.996 ações preferenciais (equivalentes a 1.227.749 *units*).

EVOLUÇÃO DO STBP11 X IBOV - 2014 (BASE 100)



DIREITO DOS ACIONISTAS

No compromisso com as melhores práticas de governança, é garantido *tag along* de 100% para as ações preferenciais em caso de alienação e/ou mudança de controle, obrigando o adquirente a fazer oferta pública de aquisição de ações em condições idênticas para todos os acionistas.

As ações são negociadas na BM&FBovespa na forma de *units*, sendo cada *unit* composta por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais. Os direitos das ações estão previstos nos artigos 5º, 6º e 7º do Estatuto Social, que tratam do total do capital social e sua divisão entre ações ordinárias e preferenciais; de preferências e vantagens dos acionistas preferenciais, que, por sua vez, não têm direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral; e da autonomia para aumentar o capital independentemente de decisão da Assembleia até o limite de 2.000.001.000 (dois bilhões e mil) ações, ordinárias e/ou preferenciais, mediante deliberação do Conselho de Administração.

AUDITORIA INDEPENDENTE

As demonstrações financeiras e das controladas são auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

A política na contratação para serviços não relacionados à auditoria externa busca avaliar a existência de conflito de interesses. Assim, são avaliados os seguintes aspectos: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; exercer funções gerenciais no seu cliente e promover os interesses do seu cliente.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, foram contratados os seguintes serviços: revisão do cumprimento de cláusulas em contratos comerciais; consultoria em cálculos econômicos e revisão de declarações de informações econômico-fiscais da pessoa jurídica. Tais serviços totalizaram R\$ 130 mil, que representaram, aproximadamente, 25% dos serviços de auditoria externa contratados para o referido exercício.

Os serviços de revisão do cumprimento de cláusulas em contratos comerciais foram contratados em 1º de julho de 2013 e prestados até 30 de junho de 2014. Os serviços de consultoria em cálculos econômicos foram contratados em 1º de janeiro de 2014 e prestados até 31 de dezembro de 2014. O serviço de revisão de declarações de informações econômico-fiscais da pessoa jurídica foi contratado em 1º de junho de 2014 e prestado até 30 de setembro de 2014.

Em relação a esses serviços, a Deloitte declarou que não existiu qualquer vínculo ou situação de fato que tenha configurado conflito de interesses que inviabilizasse o exercício das suas atividades como auditor da Santos Brasil e de controladas de forma independente.

CAPITAL HUMANO

A promoção do desenvolvimento profissional e da melhoria da qualidade de vida dos funcionários está alinhada aos objetivos estratégicos, uma vez que a Companhia considera o capital humano uma ferramenta essencial para o cumprimento de metas. No encerramento de 2014, a Santos Brasil contava com 3.639 funcionários, além de 27 estagiários e 59 aprendizes. **[GRI G4-9]**

Com esse compromisso, investe no relacionamento claro e transparente com o público interno e desenvolve uma série de ações para incrementar a qualidade de vida dos funcionários. Mantém uma agenda de treinamento frequente e valoriza a meritocracia, incentivando o recrutamento interno, o que acredita levará ao melhor desempenho no longo prazo.

Em 2014, 100% dos gestores foram capacitados na utilização do sistema de avaliação de desempenho (GAD) que servirá de base para o modelo de gestão por competências que deverá ser desenvolvido a partir de 2015.

Com as melhores práticas no cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias, a Companhia saiu na frente na implantação do eSocial, projeto do governo federal que unificará o envio de informações pelo empregador em relação aos seus empregados, e foi reconhecida como case de sucesso pela ADP, empresa especializada em soluções de RH que participa do projeto-piloto da Receita Federal para a implantação do sistema.

SAÚDE E SEGURANÇA

Saúde e Segurança é questão prioritária na gestão e o acultramento em torno desse aspecto evoluiu em 2014, quando foi concluída parte do Projeto Atitude Segura. Lançada em setembro de 2013, dentro do Programa Mais Santos Brasil, a iniciativa tem o objetivo de tornar o comportamento seguro um hábito de todos os funcionários, tanto individual como coletivamente, para que ao final de dois anos seja atingido o estágio de interdependência.

Dos 13 grupos de trabalho multidisciplinares instituídos pelo programa, que receberam o nome de Movimentos e contaram com a participação de 150 profissionais, nove deles já concluíram seus projetos e entregaram os produtos propostos. Os outros quatro Movimentos concluirão seus planos até setembro de 2015. A partir daí, encerra-se o Atitude Segura em seu modelo inicial, incorporando-se ao Sistema de Gestão Integrada, com metas e indicadores de acompanhamento.

MOVIMENTOS SANTOS BRASIL

1. Comunicação
2. Competências da liderança
3. Política de consequências
4. Investigação de acidentes
5. Inspeções e auditorias
6. Gestão de terceiros
7. Envolvimento com *stakeholders*
8. Análise de dados
9. Atividades críticas
10. Gestão de emergência e contingência
11. Gestão de mudanças tecnológicas e instalações
12. Gestão da mobilidade
13. Padronização de procedimentos

O Atitude Segura permitiu que 100% do pessoal estivesse envolvido com a questão de saúde e segurança no trabalho. Atualmente, 28% dos funcionários são representantes formais de todos os demais em comitês formais de saúde e segurança. A Comissão de Prevenção de Acidentes dos Terminais Portuários (CPATP) é composta por 18 empregados, entre indicados e eleitos. **[GRI G4-LA5]**

Os acordos formais com os sindicatos também possuem tópicos relativos ao tema, que são integralmente cumpridos. Na Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan) para 2013/2015, por exemplo, há itens como armários individuais e uniformes. A Convenção Coletiva de Trabalhados referente a 2012/2014 prevê o

fornecimento de dois jogos completos de uniformes para cada funcionário e garante ao empregado a manutenção do Plano de Saúde durante todo o período de licença na hipótese de afastamento motivado por acidente do trabalho, doença ou durante a licença-maternidade.

[GRI G4-LA8]

A base de conscientização do Atitude Segura foi a formação dos gestores. De outubro a dezembro de 2014, os principais líderes operacionais receberam 16 horas de formação no tema. Em 2015, terá início um treinamento mais complexo, com 94 horas de duração a ser aplicado a cerca de 240 gestores ao longo de três anos.

Abrangendo todos os níveis da Companhia, outro avanço no acultramento da segurança em 2014 veio com o aumento no número de edições da Semana Atitude Segura, a antiga Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (Sipat ou Sipatp), que era anual e passou a acontecer trimestralmente em todas as unidades. Em 2014, os eventos atingiram mais de 9 mil abordagens às pessoas, entre empregados próprios, terceirizados e avulsos, e contaram com palestras sobre saúde ocupacional e meio ambiente, simulados de emergência e inspeções nas áreas operacionais.

OCORRÊNCIAS DE SEGURANÇA |GRI G4-LA6|

	TECON SANTOS		TECON IMBITUBA		TECON VILA DO CONDE		TEV		LOGÍSTICA	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
PRÓPRIOS										
NÚMERO DE ACIDENTES SEM PERDA DE TEMPO	7	2	0	0	2	2	0	0	0	0
Homens	7	2	0	0	2	2	0	0	0	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NÚMERO DE ACIDENTES COM PERDA DE TEMPO	17	21	2	1	1	6	0	0	11	12
Homens	14	21	2	1	1	6	0	0	11	12
Mulheres	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TAXA DE FREQUÊNCIA (acidentes com perda de tempo)	4,18	5,87	10,31	5,61	2,63	13,27	0	0	4,55	4,79
TAXA DE DOENÇAS OCUPACIONAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DIAS PERDIDOS	546	355	15	4	10	67	0	0	111	93
TAXA DE ABSENTEÍSMO	0,35%	0,42%	-	0,15%	-	0,17%	-	0,09%	1,02%	0,93%
NÚMERO DE ÓBITOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TAXA DE GRAVIDADE	134	119	77	22	26	148,15	0	0	46	40

OCORRÊNCIAS DE SEGURANÇA |GRI G4-LA6|

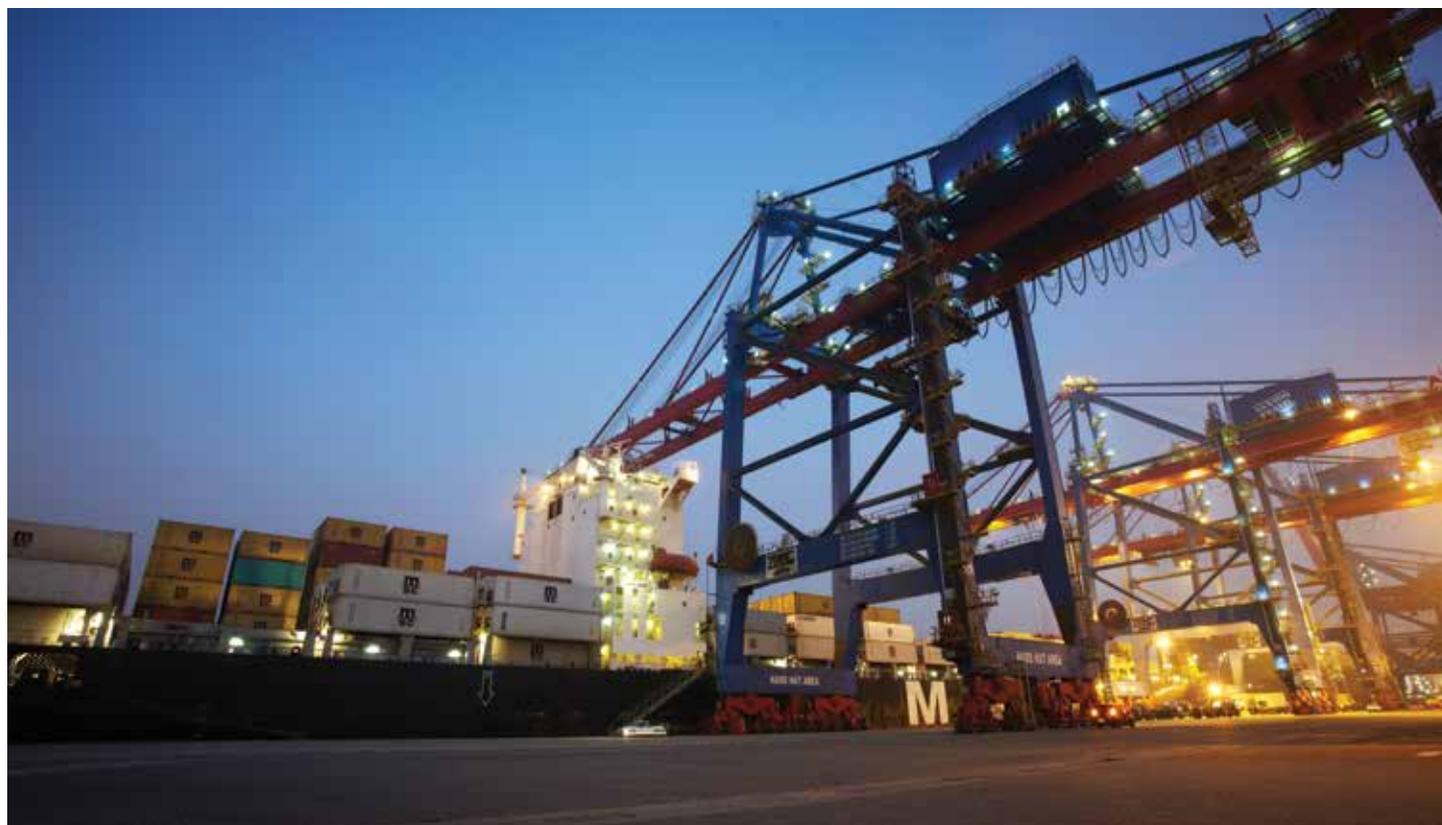
	TECON SANTOS/ TEV		TECON IMBITUBA		TECON VILA DO CONDE		LOGÍSTICA	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
TERCEIROS								
Número de lesões	8	8	0	0	0	1	0	2
Número de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0
AVULSOS (OGMO)								
Número de lesões	14	8	2	3	0	1	-	-
Número de doenças ocupacionais	0	0	0	0	0	0	-	-
Número de dias perdidos com afastamento	162	32	15	70	0	0	-	-
Óbitos	0	0	0	0	0	0	-	-

TAXA DE ROTATIVIDADE |GRI G4-LA1|

	2014
Tecon Santos	6,43%
TEV	9,32%
Tecon Imbituba	13,22%
Tecon Vila do Conde	21,63%
Logística	17,42%
Total empresa	11,00%

FUNCIONÁRIOS POR CONTRATO DE TRABALHO |GRI G4-10|

TIPO DE EMPREGO	BAIXADA SANTISTA	PLANALTO PAULISTA	IMBITUBA (SC)	VILA DO CONDE (PA)	TOTAL
Tempo indeterminado	2.844	332	163	300	3.639
Aprendizes	35	10	6	8	59
Estagiários	25	2	0	0	27
Total da força de trabalho	2.904	344	169	308	3.725



FUNCIONÁRIOS POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA |GRI G4-10, G4-LA12|

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	% FEMININO	% GERAL	QUANTIDADE	% MASCULINO	% GERAL
	FEMININO			MASCULINO		
Até 24 anos	106	21,90%	2,91%	270	8,56%	7,42%
De 25 a 34 anos	199	41,12%	5,47%	1.193	37,81%	32,78%
De 35 a 44 anos	135	27,89%	3,71%	1.007	31,92%	27,67%
De 45 a 54 anos	34	7,02%	0,93%	547	17,34%	15,03%
De 55 em diante	10	2,07%	0,27%	138	4,37%	3,79%
TOTAL	484	-	13,30%	3.155	-	86,70%

NOVAS CONTRATAÇÕES |GRI G4-LA1|

FAIXA ETÁRIA	TECON SANTOS	TECON IMBITUBA	TECON VILA DO CONDE	TEV	LOGÍSTICA	TOTAL
Até 24 anos	10	5	21	18	5	59
De 25 a 34 anos	5	8	36	5	26	80
De 35 a 44 anos	48	13	20	0	21	102
De 45 a 54 anos	45	16	9	1	6	77
De 55 em diante	6	1	1	0	3	11
TOTAL						329

GÊNERO	TECON SANTOS	TECON IMBITUBA	TECON VILA DO CONDE	TEV	LOGÍSTICA	TOTAL
Homens	105	42	82	24	57	310
Mulheres	9	1	5	0	4	19
TOTAL						329

Considera a contratação de funcionários no regime CLT

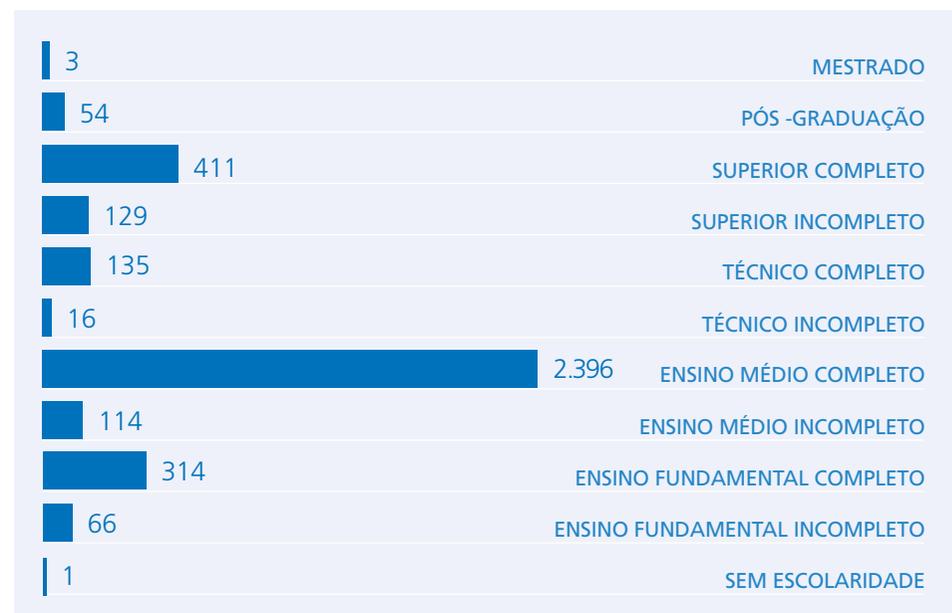
TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO |GRI G4-LA9|

CATEGORIAS FUNCIONAIS	NÚMERO DE EMPREGADOS			TOTAL DE HORAS DE TREINAMENTO			MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Área administrativa	410	296	706	4.841	3.381	8.222	11,81	11,42	11,65
Área operacional	2.569	154	2.723	74.276	3.182	77.458	28,91	20,66	28,45
Diretores	14	0	14	62	0	62	3,88	0,00	3,88
Supervisores	94	16	110	2.171	315	2.486	23,10	19,69	22,60
Coordenadores	44	13	57	1.358	303	1.661	30,86	23,31	29,14
Gerentes	24	5	29	304	44	348	12,67	8,80	12,00
TOTAL	3.155	484	3.639	83.012	7.225	90.237	26,31	14,93	24,78

DIVERSIDADE |GRI G4-LA12|

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
Mestrado	3
Pós-graduação	54
Superior completo	411
Superior incompleto	129
Técnico completo	135
Técnico incompleto	16
Ensino médio completo	2.396
Ensino médio Incompleto	114
Ensino fundamental completo	314
Ensino fundamental incompleto	66
Sem escolaridade	1
TOTAL	3.639

ESCOLARIDADE



COMUNIDADES |GRI G4-SO1|

Concentrada em impulsionar o desenvolvimento local, umas de suas questões prioritárias, a Santos Brasil trabalhou fortemente em 2014 o engajamento do entorno de todas as unidades, assegurando que 100% das operações possuam programas de engajamento da comunidade local.

Parte desse avanço aconteceu em decorrência do lançamento oficial da Política de Voluntariado, que foi estruturada em 2013 para reforçar a participação dos funcionários em iniciativas dessa natureza. Ao colocar à disposição ferramentas e oportunidades de ação social, já permitiu que mais de 250 funcionários contribuíssem ativamente com as comunidades.

Desde setembro de 2014, o Programa de Voluntariado conta com o suporte do Sistema de Cadastro de Voluntários, uma ferramenta *online* utilizada para inscrever funcionários nos projetos socioambientais apoiados pela Empresa nas regiões de atuação. A iniciativa ajuda ainda a consolidar o relacionamento entre os voluntários, fortalecendo as ações sociais. O relacionamento com a rede de apoio local, o diagnóstico comunitário e a interface com as entidades parceiras são de responsabilidade da área de Sustentabilidade.

IMPACTOS |GRI G4-SO2, GRI G4-EC8|

As unidades operacionais exercem impactos indiretos no desenvolvimento econômico das localidades onde estão instaladas, tanto positivos – por meio da contratação de

serviços e criação de empregos diretos e indiretos que aumentam a renda per capita das famílias e aquecem a economia local – quanto negativos, especialmente decorrentes do tráfego de caminhões, representando especialmente risco de acidentes, congestionamento no tráfego local e emissões atmosféricas de gases de efeito estufa.

Na comunidade do Guarujá, por exemplo, em períodos de alta movimentação, uma média 3 mil caminhões acessa diariamente o Tecon Santos. Essa demanda altera o cotidiano das comunidades do entorno do terminal. O grande volume de veículos de contêineres, somado aos de granéis que acessam a margem esquerda do Porto de Santos e à precariedade das vias de acesso à operação, pode causar lentidão no trânsito local.

Em 2014, a segregação dos diferentes tipos de veículos no acesso viário e as iniciativas da esfera pública para garantir o agendamento prévio das cargas de granéis que chegavam ao porto garantiram um período de safra sem trânsito, em oposto ao ocorrido em 2013. Ainda em 2014, a Santos Brasil liderou o grupo de empresas do setor que viabilizou uma via de acesso alternativa e exclusiva para segregar o tráfego de caminhões de contêineres dos caminhões de granel e que será colocada em funcionamento para o próximo período de safra.

Para mitigar os impactos locais, o foco do investimento social privado é o desenvolvimento sustentável das localidades e a inclusão social – com ênfase na educação. A ideia

é proporcionar meios para a conquista de um bom emprego pelos jovens, trazendo aumento de renda às famílias e, conseqüentemente, o crescimento do mercado local.

No caso da comunidade a Aldeia, a mais próxima da operação em Santos, foi dado início a um diagnóstico realizado em parceria com o Instituto Elos. O objetivo foi identificar oportunidades de aproximação e melhoria na rotina das famílias que vivem próximas aos muros do Terminal do Tecon Santos, no Guarujá. *(Mais informações sobre essa pesquisa estão na página 13).*

O trabalho de aproximação com a comunidade continua em 2015 e prevê a intensificação do diálogo para impulsionar iniciativas de desenvolvimento local. Além disso, serão mantidos em 2015 os projetos de inclusão social de jovens e crianças, por meio de investimento direto e da ajuda de voluntários. **[GRI G4-26]**

Entre os projetos de 2014, destacam-se:

ESCOLA SANTOS BRASIL FORMARE: Trinta e seis jovens da Baixada Santista integraram a sexta turma da Escola Santos Brasil Formare em 2014 e concluirão sua formação em meados de 2015. O projeto, realizado desde 2009 em parceria com a Fundação lochpe, consiste na formação técnica e gratuita para alunos do último ano do Ensino Médio ou que se formaram um ano antes em escolas da rede estadual e não podem arcar com os custos de cursos profissionalizantes. São dois cursos com dez meses de duração: Assistente de Operações Logísticas e Assistente de Operações em Terminal Portuário, ambos reco-

nhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). As aulas são ministradas por cerca de 140 funcionários voluntários e os alunos recebem uma bolsa no valor de meio salário mínimo, além de uniforme, plano de saúde, plano odontológico, material escolar e alimentação. Em 2014, 50 formandos de edições anteriores do programa trabalharam na Santos Brasil.

NOSTRA ALDEIA: Oferece aulas de jiu-jitsu para cerca de cem crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos da comunidade Aldeia, no Guarujá. É executado pela Associação Palavra de Vida e desde agosto de 2012 conta com o apoio oficial da Santos Brasil e a participação de funcionários voluntários. Parte dos integrantes do projeto participou de etapas do Campeonato Paulista de Jiu-Jitsu em Barueri (SP), em junho e em novembro.

FUNDAÇÃO SETTAPORT DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: Desde 2012, a Companhia patrocina o projeto desenvolvido pela Fundação Settaport cujo objetivo é democratizar o acesso ao esporte educacional e promover a inclusão social de crianças e adolescentes das cidades de Guarujá e de Santos. Oferece aulas de futebol e judô e beneficia 205 alunos, entre 6 e 13 anos.

COMPROMISSOS |GRI G4-15|

A Companhia endossa voluntariamente algumas iniciativas externas que reforçam metas com a sustentabilidade.

PACTO GLOBAL: Aderiu em dezembro de 2013 à iniciativa da ONU que tem o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção de valores fundamentais refletidos em dez princípios nas áreas de direitos humanos, relações do trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

PROGRAMA MODERNIZANDO A GESTÃO PÚBLICA (PMGP): É coordenado pela ONG Movimento Brasil Competitivo (MBC) na Prefeitura Municipal do Guarujá. Não houve desembolso no ano de 2014, apenas conclusão do trabalho iniciado nos anos anteriores.

PROGRAMA NA MÃO CERTA: Pacto empresarial contra a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas tem o apoio da Santos Brasil desde 2009. Destina anualmente R\$ 5 mil por ano ao programa, ao qual ficou inserida na categoria Apoiador III após a redefinição das categorias propostas.

INSTITUTO ETHOS: Associada desde 2012 à entidade que propicia troca de conhecimento e experiências e o desenvolvimento de ferramentas que auxiliam as empresas a analisarem suas práticas de responsabilidade social.

PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES |GRI G4-16|

- Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP)
- Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec)
- Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop)
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
- Serviço Social da Indústria (Sesi)
- Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Guarujá (Fumcad)
- Associação Brasileira de Profissionais de Segurança (ABSEG)
- American Society for Industrial Security (Asis)

FORNECEDORES

Preocupada com o impacto de suas atividades em todos os *stakeholders* e visando ao desenvolvimento das comunidades do entorno, a Santos Brasil desenvolve um trabalho de diagnóstico e monitoramento dos fornecedores, com foco e priorização de fornecedores locais.

A cadeia de fornecedores pode ser agrupada da seguinte forma: combustíveis, insumos energéticos, infraestrutura, máquinas e equipamentos, locação, operação, serviços técnicos e apoio, transporte de cargas e confecção. **[GRI G4-12]**

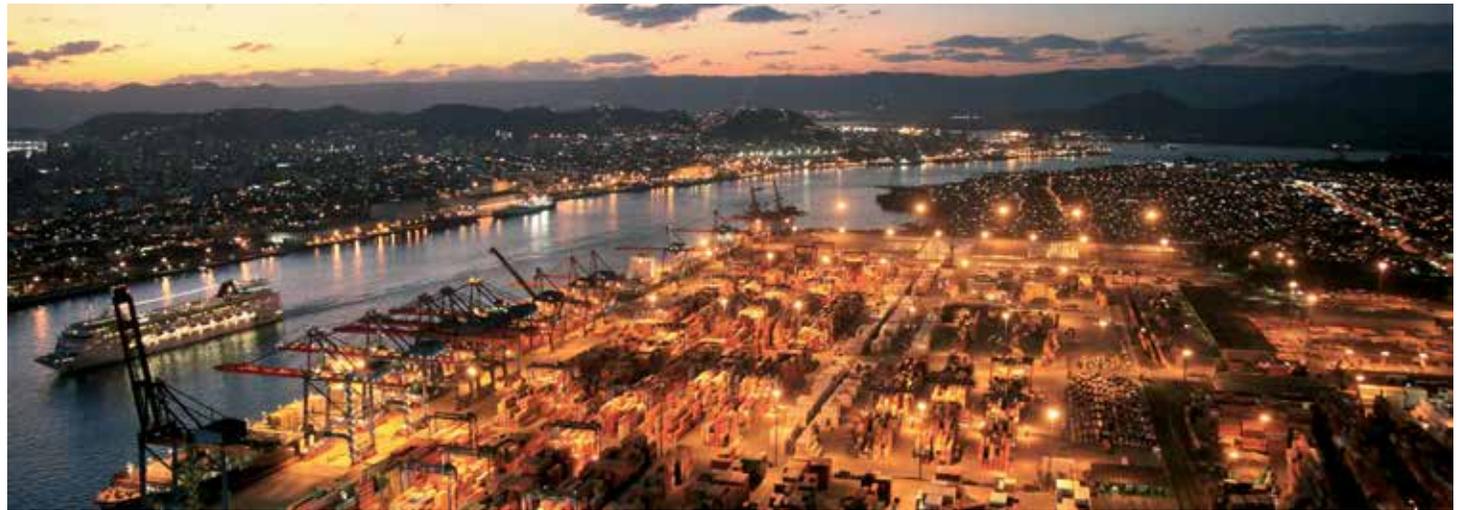
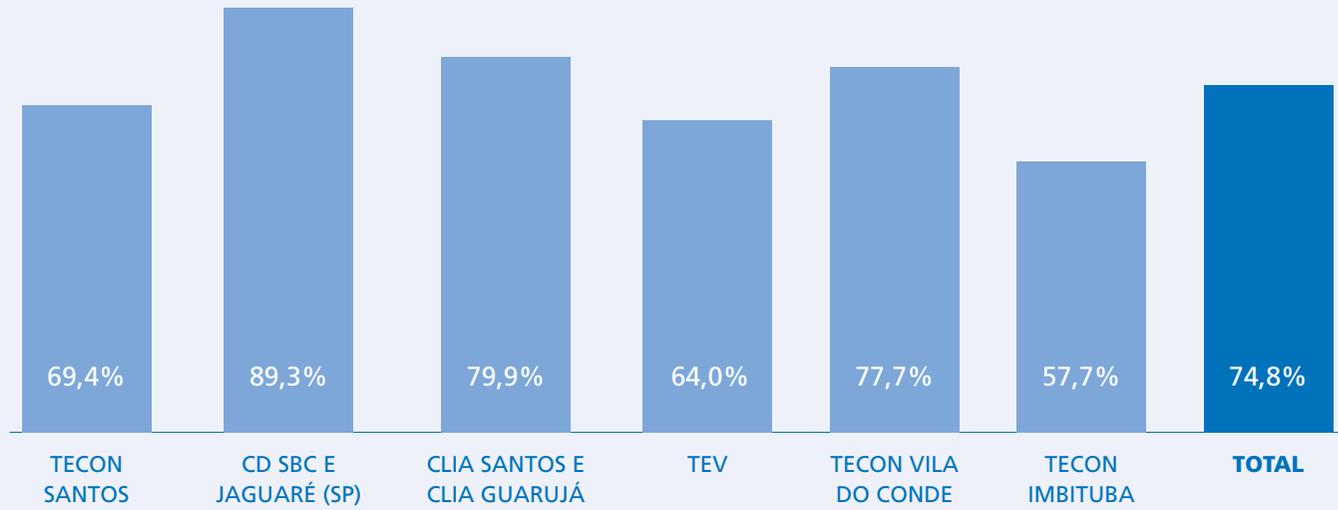
A Companhia possui um manual de qualificação de fornecedores, alinhado à estratégia de Sustentabilidade, para que todos estejam cientes de suas preocupações e exigências. Além disso, 100% dos contratos de fornecedores e prestadores de serviço possuem cláusulas de alinhamento com as questões socioambientais e os princípios do Pacto Global, bem como cláusulas relacionadas a trabalho infantil, trabalho forçado ou escravo e sobre condições de segurança, medicina do trabalho e meio ambiente, inclusive a respeito de coleta seletiva nas instalações. Nas auditorias de manutenção do certificado da ISO 14001 não foram encontradas não conformidades. **[GRI G4-HR5, G4-HR6, G4-HR10, G4-EN32, G4-LA14, G4-SO9]**

Em 2013, foi adicionada uma cláusula dando o direito à Empresa de realizar auditorias durante a vigência do contrato. Os fornecedores da indústria têxtil (uniformes) e construção civil foram definidos como críticos a partir de notícias na mídia que mostravam maior incidência de trabalho infantil e análogo ao escravo nesses setores. Em 2014, foi realizada visita técnica na empresa contratada para confecção têxtil, não sendo identificados esses problemas. Há maior controle na avaliação de fornecedores de serviço (contrato, integração e regras de segurança obrigatórias), porém, não existe acompanhamento de horas extras, folgas, obrigações trabalhistas e previdenciárias. **[GRI G4-LA15, G4-HR5, G4-HR6]**

Na medida do possível, a Empresa busca contratar fornecedores locais, com objetivo de desenvolver as comunidades onde atua. Em 2014, 74,8% das compras foram adquiridas de fornecedores locais, porcentagem que atingiu a meta de 70% proposta no exercício anterior e superior aos 65% de 2013. **[GRI G4-2, G4-EC9]**

O resultado considera as principais unidades operacionais, sendo considerados fornecedores locais aqueles instalados nas cidades da região do entorno da unidade – ou seja, para as unidades Tecon Santos, TEV, Clias de Santos e Guarujá são os fornecedores da Baixada Santista; para Vila do Conde, fornecedores de Belém, e para o Tecon Imbituba, de Santa Catarina.

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS |GRI G4-EC9|





DESEMPENHO AMBIENTAL

Ciente da importância das políticas para a melhoria da qualidade ambiental, a Santos Brasil considera o tema energias renováveis uma das quatro prioridades de gestão para a sustentabilidade definidas após diagnóstico de possíveis impactos e oportunidades de atuação nas localidades onde está presente. Dessa forma, dedica especial atenção aos indicadores relacionados a energia, emissões atmosféricas e água. Realiza o mapeamento e o monitoramento dos riscos ambientais associados ao negócio, acompanhando os requisitos legais aplicáveis diariamente e treinamento de funcionários e terceiros. Em 2014, deu início ao processo de certificação na norma ISO 14001, de Gestão Ambiental, dos terminais de contêineres de Imbituba e Vila do Conde e das unidades operacionais da Santos Brasil Logística – Tecon Santos e TEV já são certificados.

A Companhia tem como política investigar e monitorar os incidentes e desvios ambientais, bem como definir e tratar ações mitigatórias com a participação de todos e o suporte da área de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente (QSSMA), criada em 2013 para integrar a gestão dessas áreas. Adicionalmente, todas as documentações das prestadoras de serviços são analisadas pela área de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho antes da elaboração dos contratos. A implantação de sistemática de comunicação, registro, investigação e tratamento de incidentes ambientais resultou em queda das ocorrências nos últimos três anos. No Tecon Santos, por exemplo, os incidentes ambientais caíram de 53 em 2012, para 40 em 2013 e 17 em 2014. **[GRI G4-EN27]**

Os investimentos em meio ambiente de 2014 totalizaram R\$ 8,8 milhões, sendo todos oriundos de recursos próprios. Os valores foram aplicados na ampliação das Estações de Tratamentos (ETEs) biológica e físico-química, ambas com sistema de reuso do efluente tratado do Tecon Santos (investimento de R\$ 1,1 milhão) que deverá levar a 4% de redução do volume de água consumida no terminal. Foram ainda investidos R\$ 6,6 milhões em equipamentos e R\$ 1,1 milhão para a destinação de resíduos (R\$ 570 mil no Tecon Santos e R\$ 540 mil na Logística). **[GRI G4-EN31]**

ENERGIA

O consumo de energia dentro da organização totalizou 49.765,84 MWh em 2014 (equivalentes a 167.378,50 gigajoules), 11,26% menos que em 2013 (188.162,66 gigajoules). O resultado mostra que iniciativas para melhorar a eficiência energética precisam continuar, visto que houve redução maior, de 18,3%, na movimentação de contêineres nos cais dos terminais portuários, o principal indicador operacional. Várias ações já são desenvolvidas, conforme descrito a seguir. **[GRI G4-EN6]**

Finalizada em 2013, a substituição de lâmpadas fluorescentes e vapores metálicos por lâmpadas LED (*Light Emitting Diode*) nos *gates* de entrada e prédios administrativos do Tecon Santos levou à redução do consumo de energia com lâmpadas nessas áreas em 17,65%, além de queda de 10,58% nas emissões de CO₂e. Prevista para 2014, a substituição da iluminação em outras unidades foi adiada para 2015 em razão de ajuste no plano de investimentos. Consideradas ecologicamente corretas, as



lâmpadas LED duram em média cinco vezes mais que as convencionais. Em 2015, há planos de desenvolver controles que apontem a energia economizada com melhorias de conservação e eficiência energética.

Por meio do processo de Compra Verde, foram adquiridos veículos dotados de sistema de pós-tratamento de gases com redução catalítica seletiva (SCR) e uso de aditivo à base de ureia e água, não inflamável e não tóxico, que contribui para a redução do consumo de biodiesel. Foi mantido em 2014 o programa de performance no qual mensalmente os motoristas são avaliados, entre outros requisitos, quanto à redução no consumo de combustível, com a premiação dos motoristas que apresentarem melhor desempenho nas unidades operacionais.

Embora não exista controle do consumo de energia e de emissões atmosféricas fora da organização, há o objetivo de incentivar as empresas terceirizadas a substituírem combustíveis e/ou veículos, priorizando o uso de biocombustíveis como o etanol e biodiesel, em vez de óleo diesel comum.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS DENTRO DA ORGANIZAÇÃO |GRI G4-EN3|

TECON SANTOS			
TIPO DE COMBUSTÍVEL	QUANTIDADE UTILIZADA (t)	GIGAJOULES	DESTINAÇÃO
GLP (t)	43,33	1.359,19	Refeitório e empilhadeiras de pequeno porte
Etanol (t)	57,96	1.530,14	Veículos de passeio
Biodiesel (litros)	7.680.552	289.556,80	Caminhões, RTGs, stackers e geradores

CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO | GRI G4-EN3|

TECON SANTOS	MWH	GIGAJOULES	PORCENTAGEM
Área dos contêineres refrigerados	19,750.13	71,100.48	60%
Equipamentos portêineres	7,241.72	26,070.18	22%
Áreas administrativas e operacionais	5,925.04	21,330.14	18%
TOTAL	32.916,89	118.500,80	100%
TECON IMBITUBA	MWH	GIGAJOULES	PORCENTAGEM
Área dos contêineres refrigerados	272,03	979,30	28%
Equipamentos Portêineres	495,48	1.783,73	51%
Áreas administrativas e operacionais	204,02	734,48	21%
TOTAL	971,53	3.497,51	100%
TECON VILA DO CONDE	MWH	GIGAJOULES	PORCENTAGEM
Área dos contêineres refrigerados	1,397.80	5,032.09	77%
Armazéns	90.77	326.76	5%
Áreas administrativas e operacionais	326.76	1,176.33	18%
TOTAL	1.815,33	6,535.19	100%
CLIA SANTOS	MWH	GIGAJOULES	PORCENTAGEM
Área dos contêineres refrigerados	2.453,66	8.833,16	75%
Áreas administrativas e operacionais	817,89	2.944,39	25%
TOTAL	3.271,54	11.777,54	100%
CLIA GUARUJÁ	MWH	GIGAJOULES	PORCENTAGEM
Área dos contêineres refrigerados	2.144,34	7.719,61	75%
Áreas administrativas e operacionais	714,78	2.573,20	25%
TOTAL	2,859.11	10,292.81	100%
TTR, CDS SÃO PAULO E SÃO BERNARDO DO CAMPO	MWH	GIGAJOULES	PORCENTAGEM
Áreas administrativas e operacionais do TTR ¹	372,63	1.341,47	100%
Áreas administrativas e operacionais do CD de São Paulo	1.007,48	3.626,93	100%
Áreas administrativas e operacionais do CD de São Bernardo do Campo	1.316,92	4.740,91	100%
TOTAL	2.697,03	9.709,31	100%
TOTAL NA EMPRESA	44,531.43	160,313.17	

¹ Não constava no escopo de 2013

INTENSIDADE ENERGÉTICA |GRI G4-EN5|

TERMINAIS PORTUÁRIOS (por TEU)	TECON SANTOS	TECON IMBITUBA	TECON VILA DO CONDE
Combustível – biodiesel (kWh/TEU) ¹	52,16	52,52	91,62
Eletricidade (kWh)	24,63	22,58	17,23
TOTAL (kWh)	76,79	75,10	108,85
TERMINAIS PORTUÁRIOS (por contêiner movimentado)	TECON SANTOS	TECON IMBITUBA	TECON VILA DO CONDE
Combustível – biodiesel (kWh) ¹	77,74	71,12	261,35
Eletricidade (kWh)	36,75	30,56	49,22
TOTAL (kWh)	114,49	101,68	310,57
LOGÍSTICA – CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO (por palete)	CD SÃO PAULO	CD SÃO BERNARDO DO CAMPO	
Combustível – GLP (kWh) ²	0,67	0,24	
Eletricidade (kWh)	7,79	3,41	
TOTAL (kWh)	8,46	3,65	
LOGÍSTICA – CLIAS (por TEU)	CLIA SANTOS	CLIA GUARUJÁ	
Combustível – biodiesel (kWh) ¹	67,94	53,82	
Eletricidade (kWh)	40,99	66,99	
Total (kWh)	108,93	120,81	
LOGÍSTICA – TTR (por TEU)	TTR		
Combustível – biodiesel (kWh) ¹	3,72		
Eletricidade (kWh)	0,06		
Total (kWh)	3,78		

¹ Fonte: Agência Internacional de Energia (AIE) – 1 litro de biodiesel = 0,00078 tep (tonelada equivalente de petróleo) = a 9,0714 kWh

² Fonte: Servgás – 1 quilo de GLP equivale a 13,37 kWh



EMISSÕES

A Companhia elabora o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) para todas as unidades operacionais, com base no modelo GHG Protocol. Os resultados são apresentados no grupo de sustentabilidade da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec).

Todos os veículos da empresa passam anualmente por testes de opacidade que garantem nível mínimo de emissão de poluentes. Uma amostra de 30% dos veículos terceiros também são avaliados todos os anos. Os veículos com motor “flex” são abastecidos com etanol e 90% da frota de caminhões utiliza o diesel S-10 que, em comparação ao diesel S-50 disponível no mercado, tem redução de 80% do particulado de enxofre disperso na atmosfera. Mais de 70% dos veículos da frota da Santos Brasil Logística já atendem à norma Euro 5, que determina a redução de emissões de veículos a diesel. Com a adição do composto Arla 32, ocorrem quedas de NOx (63%) e SOx (80%) após a queima do diesel.

Em 2014, foram adquiridos 21 caminhões que dispõem de sistema de pós-tratamento de gases com redução catalítica seletiva (SCR), utilizam biodiesel e aditivos para a redução de NOx automotivo – produto composto por ureia e água, não inflamável e não tóxico, que contribui para o menor consumo de óleo diesel.

Não foram mensuradas as economias associadas aos novos caminhões, uma vez que não eram controlados

o consumo de combustível comum e as emissões antes dessas melhorias. A avaliação dos impactos sobre o clima regional por meio de comparação com as taxas de emissão e sequestro de CO₂ (Estado de São Paulo e Baixada Santista), bem como a realização de estudos sobre a elevação do nível das águas na costa brasileira era uma meta para 2014. Entretanto, ambos os projetos não foram considerados sustentáveis no momento, sendo cancelados pelo elevado custo. **|GRI G4-EN27|**

As emissões diretas de gases de efeito estufa somaram 30.145,06 toneladas de carbono equivalente (CO₂e) e as provenientes da aquisição de energia foram de 5.871,75 toneladas de CO₂e. O total consolidado, de 36.016,82 toneladas de CO₂e, ficou 7,3% abaixo do ano anterior. Não existem fontes indiretas relevantes. **|GRI G4-EN17, G4-EN19|**

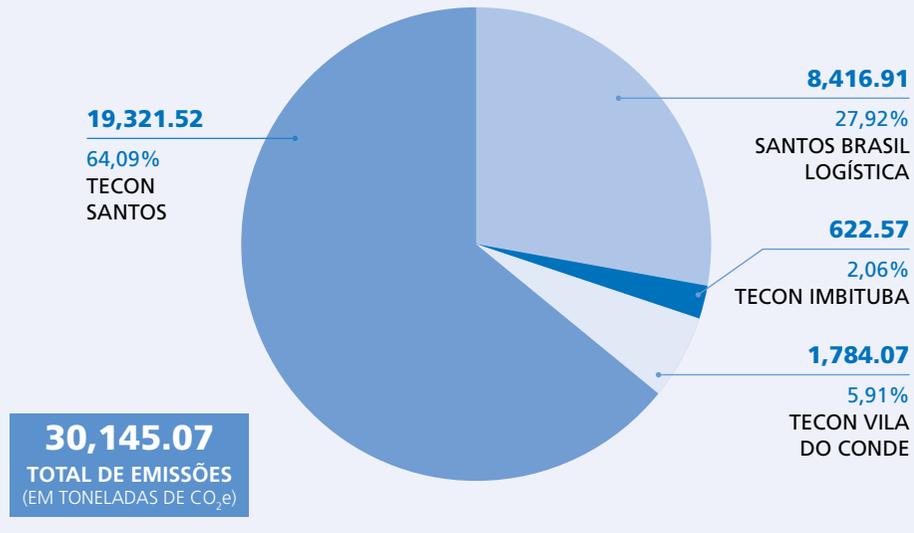
A intensidade das emissões no Tecon Santos, principal operação da Companhia, foi equivalente a 17,32 quilos de CO₂e por TEU movimentado, 5,9% acima da média de emissões por TEU apurada em 2013. O dado reflete a mudança na matriz energética brasileira, que teve um aumento de 28% no índice de conversão em função do aumento da oferta de energia proveniente de termoelétricas ao longo do ano.

O resultado sinaliza a existência de oportunidades para a melhora do desempenho neste quesito. Novos esforços estão em andamento, dentro do escopo do projeto Mais Eficiência, para mapear e quantificar possíveis melhorias na operação com impactos positivos em emissões.

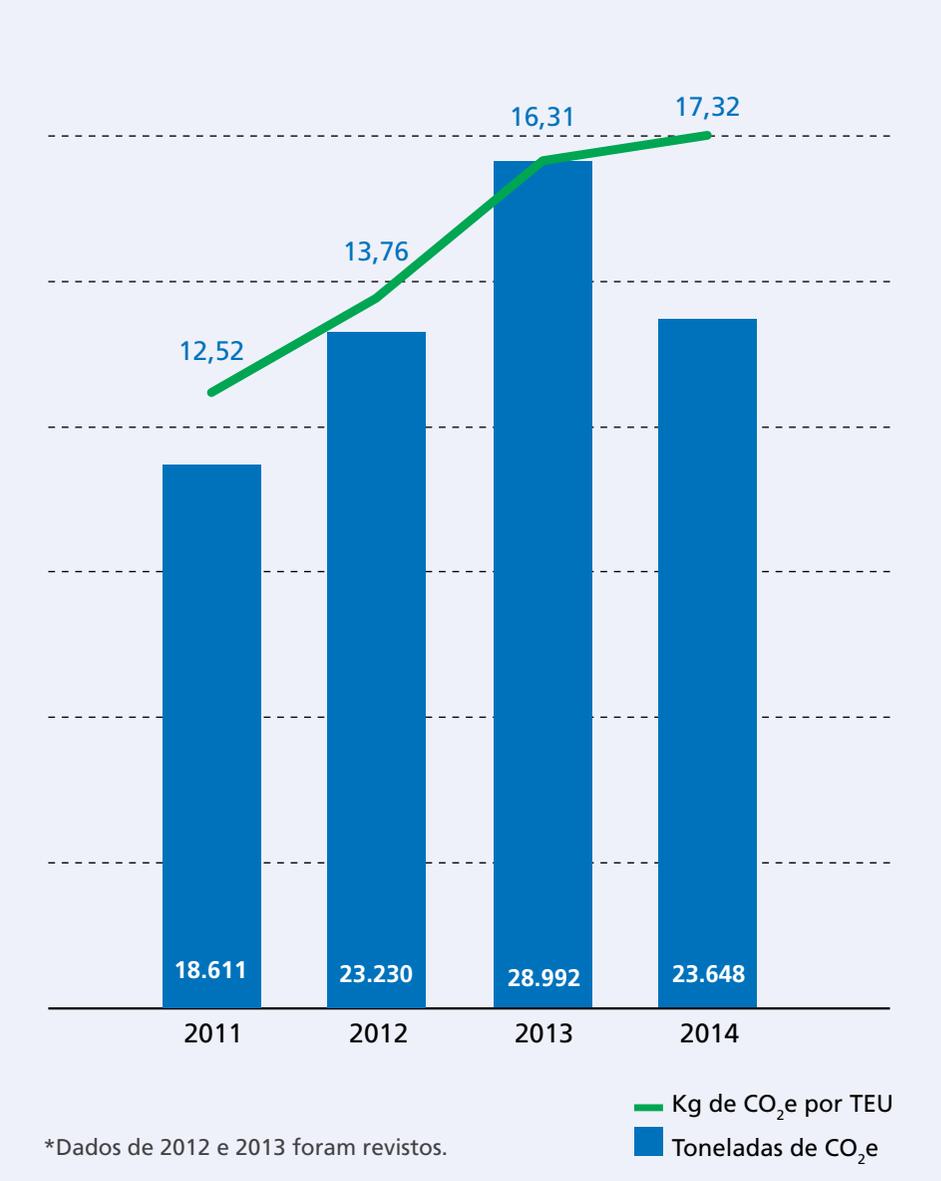
Em 2014, foi realizada pela primeira vez a medição da intensidade de emissões em todas as operações, incluindo as operações logísticas e de distribuição. Com isso, foi possível auferir a média de emissões por TEU movimentado em todas as unidades da empresa. Foram emitidos, no total, 17,95 quilos de CO₂e por TEU movimentado nas operações de terminais e centros logísticos aduaneiros. Nas operações de transporte, o indicador ficou em de 1,03 quilo de CO₂e por quilômetro rodado e na operação dos centros de distribuição, o dado apurado foi de 0,86 quilo de CO₂e por palete movimentado. **|GRI G4-EN18|**

EMISSIONS DIRETAS (ESCOPO 1) | GRI G4-EN15|

TONELADAS DE CO₂e

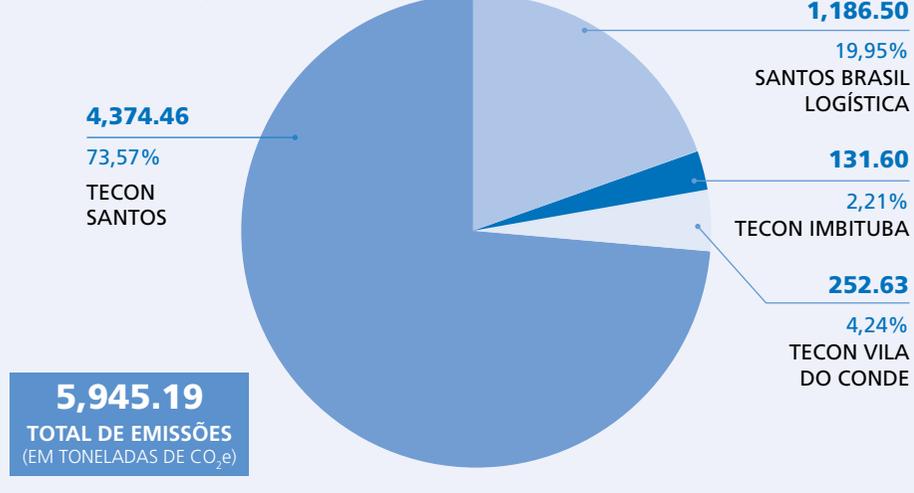


EMISSIONS NO TECON SANTOS



EMISSIONS INDIRETAS (ESCOPO 2) | GRI G4-EN16|

TONELADAS DE CO₂e



INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) |GRI G4-EN18|

UNIDADES DE NEGÓCIOS	CO ₂ e TOTAL	ESCOPO 1	ESCOPO 2
Tecon Santos	17,32 kg de CO ₂ e / TEU movimentado	14,12 kg de CO ₂ e / TEU movimentado	3,20 kg de CO ₂ e / TEU movimentado
Tecon Imbituba	17,72 kg de CO ₂ e / TEU movimentado	14,62 kg de CO ₂ e / TEU movimentado	3,09 kg de CO ₂ e / TEU movimentado
Tecon Vila do Conde	31,45 kg de CO ₂ e / TEU handled	27,55 kg de CO ₂ e / TEU movimentado	3,90 kg de CO ₂ e / TEU movimentado
CLIA Santos ¹	26,93 Kg de CO ₂ e / TEU movimentado	21,03 Kg de CO ₂ e / TEU movimentado	5,91 Kg de CO ₂ e / TEU movimentado
CLIA Guarujá ¹	26,21 Kg de CO ₂ e / TEU movimentado	16,77 Kg de CO ₂ e / TEU movimentado	9,44 Kg de CO ₂ e / TEU movimentado
DC São Bernardo ¹	0,72 Kg de CO ₂ e / palete movimentado	0,26 Kg de CO ₂ e / palete movimentado	0,46 Kg de CO ₂ e / palete movimentado
DC São Paulo ¹	1,27 Kg de CO ₂ e / palete movimentado	0,21 Kg de CO ₂ e / palete movimentado	1,06 Kg de CO ₂ e / palete movimentado
TTR ²	1,03 Kg de CO ₂ e / Km rodado	1,02 Kg de CO ₂ e / Km rodado	0,01 Kg de CO ₂ e / Km rodado

¹ Emissões de CO₂e associadas ao consumo de GLP e biodiesel.

² Emissões de CO₂e associadas ao consumo somente de biodiesel / diesel comum.



ÁGUA

Dentre as ações para o menor consumo de água desenvolvidas no ano, destaca-se a lavagem a seco dos caminhões. A prática começou a ser utilizada nos 143 caminhões e 233 semirreboques próprios no segundo semestre de 2014. Funcionários de uma empresa especializada higienizam os veículos com a aplicação manual de produtos biodegradáveis que não agredem o meio ambiente. O procedimento garante a economia de aproximadamente 110 mil litros de água por semana e traz ainda a redução da emissão de aproximadamente 3.050 quilos de CO₂ e por mês, uma vez que os caminhões não precisam mais ser levados até um posto externo de lavagem. **[GRI G4-EN27]**

Essa iniciativa se alinha à busca de redução de consumo para enfrentar a seca na Região Sudeste, que impacta

no negócio pela restrição de água e pelo uso e custo da energia elétrica. Esse fator tem influência negativa pela redução da capacidade produtiva.

Em 2014, foram adquiridas e instaladas duas novas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs) sanitários e físico-químicos dotadas de sistemas de pós-tratamento (terciário) que permitirão o reuso dos efluentes tratados para a limpeza de equipamentos de pátios (como empilhadeiras e *Reach Stacker*), lavagem de pisos e jardinagem. Com a implantação desses equipamentos, o percentual de água reciclada e reutilizada poderá chegar a 30% do volume total consumido pelo terminal. Porém, ainda não houve reaproveitamento de água no ano. **[GRI G4-EN10]**

CONSUMO DE ÁGUA EM LITROS **[GRI G4-EN8]**

UNIDADES	2013 ¹	2014
TERMINAIS PORTUÁRIOS		
Tecon Santos	59.202.000	58.466.303
Tecon Vila do Conde	1.872.000	1.602.280
Tecon Imbituba	1.145.000	986.000
LOGÍSTICA		
Clia Santos	11.231.000	8.857.000
Clia Guarujá	5.221.000	3.751.000
TTR	2.441.000	1.470.000
CD São Paulo	2.016.000	1.504.000
CD São Bernardo	6.988.000	5.974.000
TOTAL	71.399.297	82.610.583

¹ Valores de 2013 foram revistos.

CONSUMO DE ÁGUA EM 2014 (M³) **[GRI G4-EN8, EN9]** ¹

UNIDADES	REDE PÚBLICA	FONTES ²
Tecon Santos	58.466	Mananciais de abastecimento público e fontes de águas hidrominerais
Clia Guarujá	3.751	Mananciais de abastecimento público e poço artesiano
Clia Santos	8.857	
CD São Paulo	1.504	Mananciais de abastecimento público e poço artesiano
CD São Bernardo do Campo	5.974	
TTR	1.470	Mananciais de abastecimento público
TOTAL	80.022	

¹ Não há informação sobre fontes de água do Tecon Imbituba e do Tecon Vila do Conde.

² As fontes de água não são significativamente afetadas pelas operações da Santos Brasil.

*Valores não informados pela área. Serão apresentados no relatório de 2015.



EFLUENTES E RESÍDUOS

A mudança no modelo de gestão de resíduos da unidade Tecon Santos iniciada em 2013, quando o tratamento dos resíduos de construção civil passou prioritariamente a ser destinado à reciclagem, levou à redução de 59% na geração desses resíduos em 2014. Na avaliação dos indicadores de todas as unidades em 2014, foram definidas metas de redução para o ano de 2015 tendo como referência os resultados consolidados da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec).

O Tecon Santos totalizou 46.315 m³ de efluentes tratados em 2014 em estação de tratamento (ETE) biológica própria, o que ocorre previamente ao descarte em corpo receptor (canal marítimo). A capacidade de tratamento da ETE biológica foi duplicada, passando a totalizar capacidade equivalente a 4 mil vidas.

Para os efluentes sanitários gerados nas unidades negócio da Santos Brasil Logística e Tecon Imbituba, são utilizadas fossas esgotadas mensalmente e os resíduos são coletados e encaminhados para tratamento em unidades de tratamento da região. O efluente sanitário da unidade Tecon Vila do Conde é tratado pela Companhia Docas do Pará (CDP) em sistema de tratamento próprio. Os efluentes oleosos do Tecon Santos são encaminhados à estação de tratamento (ETE físico-química) própria e o volume tratado no ano foi de 9.911 m³. As demais unidades contam com Sistema Separador de Água e Óleo (SAO) para tratamento dos efluentes oleosos, com realização de coleta e análises das águas residuais (efluente tratado) em laboratório credenciado e certificado, de forma a garantir o descarte dentro dos padrões requeridos pela legislação. **[GRI G4-EN22]**

O descarte dos efluentes tratados pelas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs) Química e Sanitária do Tecon Santos é feito no canal marítimo, onde é realizado o monitoramento por meio de coletas e análises dos parâmetros conforme os padrões de descarte definidos na legislação vigente. Essa ação é realizada por empresa terceira devidamente credenciada e certificada. A Santos Brasil não possui informações/resultados dos estudos de biodiversidade do corpo receptor (canal marítimo). O habitat relacionado com o corpo receptor que pode ser afetado é o mangue localizado à direita do costado do Terminal de Veículos (TEV). O corpo receptor é área protegida e os lançamentos são permitidos desde que outorgados pelo órgão gestor e estejam dentro dos parâmetros exigidos pela legislação. **[GRI G4-EN26]**

Para 2015, foram aprovados dois projetos para reduzir a quantidade de resíduos perigosos (Classe 1) descartados, mitigando os riscos de vazamento. Será comprada uma máquina para cortar os filtros utilizados na operação do Tecon Santos, separando a carcaça, o óleo e o elemento filtrante desses filtros. Dessa forma, tanto a carcaça quanto o óleo podem passar a ser vendidos e somente o ele-

mento filtrante será descartado como resíduo Classe 1. O outro projeto tem como objetivo estender a vida útil do óleo dos equipamentos antes trocados a cada 2 mil horas de uso. Será adquirida uma máquina para processar 800 litros de óleo desses equipamentos que, após filtrado, será aditivado e novamente utilizado – assim, o mesmo óleo poderá ser utilizado por até 6 mil horas.

DESCARTE DE RESÍDUOS |GRI G4-EN23|

PERIGOSOS	TECON SANTOS	TECON IMBITUBA	TECON VILA DO CONDE	SANTOS BRASIL LOGÍSTICA	DESTINAÇÃO
Óleo lubrificante usado (litros)	73.650	4.000	13.920	38.960	Reciclagem
Lâmpadas usadas (unid.)	5.432	9	70	4.256	Descontaminação e reciclagem
Resíduos sépticos (kg)	81	NA	NA	0	Incineração
Mix de resíduos sólidos contaminados com óleo (t)	58,69	17,75	2,74	6.270	Beneficiamento
Lama contaminada com óleo (t)	42,60	NA	NA	0	Beneficiamento
NÃO PERIGOSOS	TECON SANTOS	TECON IMBITUBA	TECON VILA DO CONDE	SANTOS BRASIL LOGÍSTICA	DESTINAÇÃO
Baterias automotivas (unid.)	537	7	5	43	Reciclagem
Resíduos orgânicos e de varrição (t)	556,79	2,90	55,44	244,16	Aterro Controlado
Sucata de pneus (unid.)	532	66	22	108	Reciclagem
Sucata ferrosa (t)	256,32	64,00	0	231,37	Reciclagem
Papel/plástico (t)	21,50	3,98	5,19	62,32	Reciclagem
Sucata de vidro (t)	2,41	0,01	0	1,24	Reciclagem
Entulho de obras, madeira (t)	174,88	128,00	0	978,14	Reciclagem

BIODIVERSIDADE

Considerado berçário natural, o litoral de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul recebe entre os meses de julho e novembro centenas de baleias-francas, que buscam as temperaturas mais amenas da região para dar à luz e oferecer os primeiros cuidados a seus filhotes. Por conta disso, mesmo estando o Porto de Imbituba fora Área de Proteção Ambiental (APA), a Santos Brasil é parceira da ONG Projeto Baleia-Franca (PBF), criada há mais de 30 anos para proteger a espécie (*Eubalaena australis*). **[GRI G4-EN13]**

A parceria foi ampliada em 2013, quando, além da avistagem dos animais nas imediações do Tecon Imbituba, A Companhia passou a apoiar trabalhos que englobam atividades de pesquisa científica e conservação do habitat, monitoramento, biologia populacional, programas

de conscientização e apoio à formulação de políticas públicas. O objetivo é buscar a convivência harmoniosa entre a atividade comercial do porto e a presença das baleias-francas.

Todas as unidades operacionais adotam sistema de gestão baseado no escopo da norma ISO 14001, identificando os aspectos e impactos inerentes às suas atividades e serviços e monitorando sistematicamente a aplicabilidade dos requisitos legais. Tratando-se de uma empresa de logística, os principais impactos ambientais medidos, geridos e tratados estão ligados às emissões de dióxido de carbono (CO₂) e lançamento de efluentes tratados nos corpos hídricos, para os quais são mantidos programas de redução com metas definidas. **[GRI G4-EN12]**

PROPRIEDADES EM ÁREAS DE ALTA BIODIVERSIDADE **[GRI G4-EN11]**

UNIDADES	BIOMA ONDE ESTÁ INSERIDO	ÁREAS ADJACENTES E DE INFLUÊNCIA PROTEGIDAS	ÁREA ARRENDADA DENTRO DE ÁREA PROTEGIDA (m ²)	ÁREA DE UTILIZAÇÃO PÚBLICA DENTRO DE ÁREA PROTEGIDA (COSTADO) EM METROS
Tecon Santos	Mata Atlântica	Estuário / Mangue	597.324,24	980
TEV	Mata Atlântica	Estuário / Mangue	165.426,00	310
Tecon Imbituba	Mata Atlântica	Oceano Atlântico	11.821,00	300
Tecon Vila do Conde	Amazônia	Margem direita do Rio Pará	50.000,00	254



SOBRE O RELATÓRIO

Este relatório reúne informações quantitativas e qualitativas de todas as unidades de negócio da Santos Brasil (Tecon Santos, Tecon Imbituba, Tecon Vila do Conde, TEV e Logística) no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014. **[GRI G4-17, G4-28]**

As demonstrações financeiras da Companhia são publicadas desde 2006, quando ocorreu a abertura do capital, e relatórios anuais desde 2007, tendo o último sido publicado em abril de 2013. Este é o terceiro ano em que o documento segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e o segundo no modelo G4. Alinhado às melhores práticas de relato, o texto adota a estrutura de um relatório integrado, sendo uma versão mais completa do Relatório de Administração, com o qual compartilha conteúdo e mês de divulgação. Trata-se de um projeto-piloto de Relatório Integrado, no qual indicadores econômicos, sociais e ambientais relacionam-se diretamente, consolidando o verdadeiro significado de sustentabilidade. **[GRI G4-29, G4-30]**

Para a definição do conteúdo do documento, foi seguido o princípio da materialidade, buscando incluir temas relevantes para a Empresa e para os *stakeholders* e que, conseqüentemente, reflitam os principais impactos sociais, ambientais e econômicos dos negócios. Dentro da organização, todos os aspectos defi-

nidos são abordados, controlados e priorizados em todas as unidades, sem exceção. As dificuldades de monitoramento de indicadores vinculados à água, por exemplo, nas unidades do Tecon Vila do Conde e Tecon Imbituba, foram aprimoradas em 2014, de modo a garantir um relatório mais robusto e informações mais precisas.

A definição de questões-chave foi feita no final de 2012, a partir do cruzamento dos resultados de pesquisa com análise interna, realizada pela alta gestão da Empresa, sobre os temas relevantes para as partes envolvidas, em processo conduzido em parceria com a consultoria Via Gutenberg. Em 2014, o Comitê de Sustentabilidade passou a ser coordenado pelo diretor-presidente da Companhia e redefiniu as questões-chave para os próximos anos.

Embora o tema Formação e Retenção de Talentos, continue sendo tratado no dia a dia da empresa, deixa de ser prioritário em razão do cenário atual. Seguem como te-

mas prioritários: 1) Saúde e Segurança, 2) Transparência e Práticas Anticorrupção, 3) Energia e matérias-primas renováveis (agora Emissões de gases de efeito estufa e Água) e 4) Desenvolvimento Local. *(Mais informações na página 11)*

Este documento altera meta sobre taxa de frequência de acidentes publicada no relatório anterior como 50%. O percentual será alterado para 10% em 2015. O relatório não engloba os aspectos ambientais da filial de Guaratinguetá, inaugurada no último trimestre de 2014. Considerados nos indicadores de Pessoas, os funcionários da unidade são alocados nas regiões da Baixada Santista e do Planalto Paulista. **|GRI G4-22|**

Dúvidas sobre esse documento podem ser esclarecidas pelas áreas de Comunicação e Relação com Investidores, pelos e-mails comunicacao_corporativa@santosbrasil.com.br ou bsau@santosbrasil.com.br ou pelo telefone (55 11) 3279-3279. **|GRI G4-31|**



SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

OPÇÃO “DE ACORDO” – ESSENCIAL |GRI G4-32|

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS	PÁGINA/RESPOSTAS	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização.	3-4		
G4-2 Principais impactos, riscos e oportunidades.	3-4, 25-28, 50		
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3 Nome da organização.	5		
G4-4 Principais marcas, produtos e/ou serviços.	5		
G4-5 Localização da sede.	Rua Dr. Eduardo de Souza Aranha, 387- 2º andar Vila Olímpia – São Paulo – SP. CEP 04543-121		
G4-6 Número de países em que a organização opera.	5		
G4-7 Tipo e natureza jurídica da propriedade.	Concessão para prestação de serviço portuário. Empresa de capital aberto e listada no nível 2 de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).		
G4-8 Mercados atendidos.	5		
G4-9 Porte da organização.	30, 32, 37, 41		
G4-10 Número total de empregados.	44, 45		
G4-11 Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	100% dos funcionários são abrangidos por acordos de negociação coletiva.		
G4-12 Descreva a cadeia de fornecedores da organização.	50		
G4-13 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório.	5, 20		

G4-14 Princípio da precaução.	A Santos Brasil apoia o princípio da precaução, evitando materiais e métodos que apresentem riscos ao meio ambiente e à saúde quando alternativas apropriadas estiverem disponíveis. Um dos exemplos é o apoio ao Projeto Baleia Franca, em Imbituba. No contexto da expansão do terminal, optou por interromper as atividades momentaneamente para preservar as baleias, mesmo sem uma comprovação científica de que os ruídos provocados pelas obras poderiam causar algum dano à espécie.		7
G4-15 Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas.	49		
G4-16 Participação em associações e/ou organismos.	49 (a Empresa não contribuiu com taxas extras para as entidades das quais participa).		
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			
G4-17 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização.	64		
G4-18 Processo para definição do conteúdo do relatório e os limites dos aspectos.	11		
G4-19 Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	11		
G4-20 Limite do aspecto dentro da organização.	11		
G4-21 Limite do aspecto fora da organização.	11		
G4-22 Efeitos de reformulações anteriores de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	23		
G4-23 Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites de aspecto.	11		
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
G4-24 Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	18		
G4-25 Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento.	12, 17		
G4-26 Abordagem adotada para envolver os <i>stakeholders</i> .	12, 48		
G4-27 Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> .	18		

PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28 Período coberto pelo relatório.	64		
G4-29 Data do relatório anterior mais recente.	64		
G4-30 Ciclo de emissão de relatórios.	64		
G4-31 Dados para contato.	65		
G4-32 Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	66		
G4-33 Política e prática relativa à busca de verificação externa.	Exceto para as Demonstrações Financeiras, auditadas pela Deloitte Touche Thomatstu, não há verificação externa para o Relatório.		
GOVERNANÇA			
G4-34 Estrutura de governança.	22		
G4-35 Processo de delegação de responsabilidade para questões econômicas, ambientais e sociais	Análise de relatórios gerenciais contendo informações operacionais e financeiras pelo Conselho de Administração, mais alto órgão de governança, que se reúne periodicamente com intervalos de dois meses.		
G4-36 Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	O Comitê de Sustentabilidade designou responsabilidades a alguns executivos em 2014. As quatro questões prioritárias ligadas à gestão para a sustentabilidade da Santos Brasil, foram direcionadas para executivos específicos e eles devem apresentar suas metas/resultados nas reuniões ordinárias e extraordinárias desse fórum.		
G4-38 Composição do mais alto órgão de governança e os comitês.	23		
G4-39 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo	Membros do Conselho de Administração não integram a Diretoria-Executiva.		
G4-40 Nomeação e processos de seleção para o mais alto órgão de governança e de suas comissões.	Os conselheiros devem ter reconhecida experiência profissional e notório conhecimento técnico e acadêmico, além de não serem executivos da Empresa, não sendo consideradas questões de diversidade. Os acionistas elegem os conselheiros na Assembleia Ordinária anual.		
G4-41 Processos no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados e gerenciados.	Para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados e gerenciados, o Estatuto Social proíbe a eleição de conselheiros que sejam acionistas controladores ou ocupem cargos em sociedades consideradas concorrentes no mercado de atuação da Santos Brasil ou tenham interesse conflitante com a Empresa, salvo nos casos expressamente aprovados pela Assembleia Geral. Além disso, proíbe os conselheiros em conflito de interesse de votarem nas reuniões.		

G4-47 Frequência que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.	O Conselho de Administração reúne-se a cada dois meses, mas pode realizar reuniões extraordinárias, se necessário. Entre suas atribuições está a análise de relatórios gerenciais contendo informações de desempenho operacional, ambiental, social e financeiro. Também aprova o orçamento anual e o plano de investimentos, orienta e fiscaliza a Diretoria, supervisiona a condução do negócio, define estratégias e acompanha sua execução.		
G4-48 Órgão ou cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade.	O relatório é analisado e aprovado pelo diretor-presidente, que também lidera o Comitê de Sustentabilidade.		
G4-49 Mecanismos para que recomendações sejam feitas ao mais alto órgão de governança.	Não há uso de deliberações de acionistas ou outros mecanismos que permitam aos acionistas minoritários expressarem opiniões à alta direção. Não há informações e consulta aos empregados sobre as relações de trabalho com órgãos de representação formal, como comissões de trabalhadores, em nível organizacional e representação de empregados no mais alto órgão de governança.		
G4-51 Política de remuneração para o mais alto órgão de governança e executivos seniores.	O Conselho de Administração tem remuneração fixa, sem relação com desempenho social e ambiental. Para diretores-executivos, é composta por parcelas fixas e variáveis (plano de opções de ações). As metas de bônus são relacionadas ao desempenho financeiro, sendo as métricas compostas por EBITDA e EVA. O montante anual do plano de opções de ações é determinado pelo Conselho. Não há relação com o desempenho socioambiental. Para executivos de nível gerencial, a parcela variável é composta por bônus e plano de opções de ações. As metas anuais de bônus também são relacionadas ao desempenho financeiro, sendo a métrica composta por EBITDA.		
G4-52 Processo para determinar a remuneração. Informe se consultores de remuneração estão envolvidos na determinação da remuneração e se eles possuem cargos independentes.	Diretores estatutários: São realizadas pesquisas anuais, por meio de consultorias específicas, com o objetivo de aferir o posicionamento salarial em relação ao mercado, para atrair, manter e motivar os profissionais.		
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	24		
G4-57 Mecanismos para orientações sobre comportamentos éticos	14, 24		
G4-58 Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos.	24		

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS – TEMAS MATERIAIS				
QUESTÕES-CHAVES	PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO				
G4-DMA - Forma de gestão	41, 42			
G4-LA5 Força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança	42			1
G4-LA6 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos	43, 44	As taxas de dias perdidos e absenteísmo não são discriminadas por gênero.		1
G4-LA7 Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças ocupacionais	A função de operador de equipamentos móveis apresenta risco de doença ocupacional por aspectos ergonômicos			1
G4-LA8 Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	42			1 e 3
TRANSPARÊNCIA E PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO				
G4-DMA - Forma de gestão	24			
G4-SO4 Comunicação e treinamento em combate à corrupção	24			10
G4-SO5 Casos confirmados de corrupção	Não foram registrados			10
DESENVOLVIMENTO LOCAL - COMUNIDADES LOCAIS				
G4-DMA – Forma de gestão – Comunidades	12-13, 47-48			
G4-SO1 Programas de engajamento, avaliação de impactos e desenvolvimento local.	47	Os programas sociais atendem a 100% das comunidades do entorno das unidades, mas o engajamento e a avaliação de impactos não acontecem de maneira completa em todas elas.		1 e 2
G4-SO2 Impactos negativos significativos reais e potenciais	47			1 e 2
G4-DMA – Forma de gestão – Presença de mercado	47			

G4-EC6 Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	100% dos gerentes das unidades (conceito de alta direção) residem na região ou em cidades próximas das localidades para as quais foram contratados. As unidades operacionais importantes são: Tecon Santos, sede da Logística em Santos, Tecon Imbituba, Tecon Vila do Conde, CD São Paulo e CD São Bernardo do Campo.			6
G4-DMA – Forma de gestão – Práticas de compra	50			
G4-EC9 Gastos com fornecedores locais	50, 51			
ENERGIA RENOVÁVEL - ENERGIA, ÁGUA, EMISSÕES				
G4-DMA – Forma de gestão – Energia	11, 51, 52			
G4-EN3 Consumo de energia dentro da organização	53, 54			8
G4-EN4 Consumo de energia fora da organização	Não há monitoramento do consumo de energia por parte da cadeia de fornecedores.			8
G4-EN5 Intensidade energética	55			8 e 9
G4-EN6 Redução do consumo de energia	52			8 e 9
G4-DMA - Forma de gestão – Água	11, 59			
G4-EN8 Total de retirada de água por fonte	60			8
G4-EN9 Fontes hídricas afetadas	60			8
G4-EN10 Água reciclada e reutilizada	59			8 e 9
G4-DMA – Forma de gestão – Emissões	11, 51, 56			
G4-EN15 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE)	57			8
G4-EN16 Emissões indiretas de GEE provenientes da aquisição de energia	57			8
G4-EN17 Outras emissões indiretas de GEE	56			8
G4-EN18 Intensidade de emissões de GEE	56, 58			7, 8 e 9
G4-EN19 Redução de emissões de GEE	56			7, 8 e 9

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS				
CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS	PÁGINA/RESPOSTAS	OMISSÕES	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL
DESEMPENHO ECONÔMICO				
DESEMPENHO ECONÔMICO				
G4-DMA – Forma de gestão	11, 19-20, 26-27			
G4-EC1- Valor econômico direto gerado e distribuído	38		Demonstrações Financeiras	
G4-EC2– Implicações financeiras das mudanças climáticas	27	Não há cálculo das implicações financeiras		7, 8 e 9
PRESENÇA NO MERCADO				
G4-DMA – Forma de gestão	41			
G4-EC5 Salário mais baixo, por gênero, comparado ao salário mínimo local.	As proporções dos salários mais baixos pagos em comparação com o salário mínimo nacional (de R\$ 724,00, em 2014), são: 47,87% no Tecon Santos e escritórios; 47,60% no TEV; 39,20% na Santos Brasil Logística; 36,51% no Tecon Vila do Conde e 18,94% no Tecon Imbituba.	Não está discriminado por gênero.		1, 6
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS				
G4-DMA – Forma de gestão	47			
G4-EC7 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços.	Implantação do novo acesso ao Porto de Santos - margem esquerda, totalmente custeado pelo empresariado da região a fim de minimizar o congestionamento.	Não consta nível de desenvolvimento dos investimentos e impactos esperados.		
G4-EC8 Impactos econômicos indiretos significativos	47			

CATEGORIA AMBIENTAL				
BIODIVERSIDADE				
G4-DMA – Forma de gestão	51, 63			
G4-EN11 Área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alta biodiversidade fora das áreas protegidas.	63			8
G4-EN12 Impactos significativos na biodiversidade.	63			8
G4-EN13 Habitats protegidos ou restaurados	64			7 e 8
EFLUENTES E RESÍDUOS				
G4-DMA – Forma de gestão	51, 61			
G4-EN22 Descarte total de água, por tipo e métodos de disposição.	61			8
G4-EN23 Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição.	62			8
G4-EN24 Número e volume total de derramamentos significativos.	Houve três vazamentos significativos no ano – Classe A: vazamento superior a 100 litros. Volume de vazamentos: 500 litros (100 litros de óleo hidráulico, 200 litros de querosene e 200 litros de óleo diesel). Redução de 54% em relação ao volume do ano de 2013.			8
G4-EN26 Corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes e drenagem de água.	61			7 e 8
PRODUTOS E SERVIÇOS				
G4-DMA – Forma de gestão	51			
G4-EN27 Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços.	52, 56, 59	Não há indicadores de mitigação para todos os aspectos.		7 e 8

CONFORMIDADE				
G4-DMA – Forma de gestão	51			
G4-EN29 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes de não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	Valor total de multas pagas em 2014: R\$ 126.947,01. Foram registrados no ano cinco autos de infração, um lavrado pela Prefeitura do Guarujá e quatro lavrados pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), ligada à Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Dois desses autos tiveram como penalidade o pagamento de multas, nos valores de R\$ 120.905,01 e de R\$ 6.042,00 e os demais levaram a três advertências.			
TRANSPORTES				
G4-DMA – Forma de gestão	11, 51			
G4-EN30 Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	No ano de 2014, Santos Brasil Logística não registrou vazamentos de produtos durante o transporte. Tratando-se de uma empresa de logística, os principais impactos ambientais medidos, geridos e tratados estão ligados às emissões de dióxido de carbono (CO ₂) e lançamento de efluentes tratados nos corpos hídricos. Os esforços são para reduzir esses impactos, otimizando rotas (internas e externas) e reduzindo custos.			8
GERAL				
G4-DMA – Forma de gestão	51, 52			
G4-EN31 Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	52			7 e 8
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES				
G4-DMA – Forma de gestão	50			
G4-EN32 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	50			7 e 8

MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS AMBIENTAIS				
G4-DMA – Forma de gestão	11, 51			
G4-EN34 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	Não houve queixas e reclamações de partes interessadas no ano de 2014. O Programa Atitude Segura possui grupo de trabalho para tratar questões referentes ao tema (Movimento 7), garantindo sistematicamente a classificação e criticidade das reclamações para estabelecer o nível do relacionamento com cada <i>stakeholder</i> .			
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE				
EMPREGO				
G4-DMA – Forma de gestão	41			
G4-LA1 Total de trabalhadores, novas contratações e rotatividade, por faixa etária, gênero e região.	44, 45	Não discrimina rotatividade por gênero.		6
G4-LA2 Benefícios concedidos a empregados de tempo integral, mas não a empregados temporários ou em regime de meio período.	Os benefícios são os mesmos para todos os funcionários conforme acordo coletivo de cada unidade.			6
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO				
G4-DMA – Forma de gestão	41			
G4-LA9 Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	46			
G4-LA11 Empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	O desempenho de 100% dos empregados é avaliado semestralmente.			
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES				
G4-DMA – Forma de gestão	24, 41			
G4-LA12 Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	23, 45, 46			1 e 6

AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS				
G4-DMA – Forma de gestão	50			
G4-LA14 Novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas.	50			
G4-LA15 Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores.	50			4 e 5
DIREITOS HUMANOS				
INVESTIMENTOS				
G4-DMA – Forma de gestão	24			
G4-HR1 Acordos e contratos de investimento que incluam cláusulas de direitos humanos ou foram submetidos a avaliações de direitos humanos.	100% dos contratos, tanto com fornecedores como com clientes, contém cláusulas referentes à proteção dos direitos humanos.	Não há acompanhamento do indicador		1, 2, 3, 4, 5 e 6
G4-HR2 Percentual e número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos.	24			1, 2, 3, 4, 5 e 6.
TRABALHO INFANTIL				
G4-DMA – Forma de gestão	24, 50			
G4-HR5 Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil.	50			1, 2 e 5.
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO				
G4-DMA – Forma de gestão	24, 50			
G4-HR6 Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	50			1, 2 e 4.

PRÁTICAS DE SEGURANÇA				
G4-DMA – Forma de gestão	24			
G4-HR7 Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações.	100% dos funcionários da área de segurança (137 no total) foram submetidos a treinamento durante o período de integração, que inclui regras de conduta e aspectos a direitos humanos, tais como, respeito mútuo e não discriminação.			1 e 2
Avaliação de fornecedores em direitos humanos				
G4-DMA – Forma de gestão	24, 50			
G4-HR10 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos.	50			1 e 2
SOCIEDADE				
POLÍTICAS PÚBLICAS				
G4-DMA – Forma de gestão	24			
G4-SO6 Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário.	Não são feitas contribuições a partidos políticos			10
CONCORRÊNCIA DESLEAL				
G4-DMA – Forma de gestão	24			
G4-SO7 Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	Não foram registradas			10
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE				
G4-DMA – Forma de gestão	47, 50			
G4-SO9 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade.	50			

RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO				
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE				
G4-DMA – Forma de gestão	25			
G4-PR1 Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias.	Todas atividades e serviços possuem análise de risco indicando os possíveis desvios e as medidas mitigadoras e emergenciais necessárias, denominadas Tabelas de Perigos e Riscos. As revisões acontecem anualmente ou sempre que ocorrerem mudanças impactantes no processo, garantindo a análise de risco em todas as fases do ciclo de vida do produto e/ou serviço.			1
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS				
G4-DMA – Forma de gestão	14			
G4-PR5 Resultados de pesquisas de satisfação do cliente.	14			

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**(Mandato até agosto de 2016)**

Verônica Valente Dantas *(Presidente)*
Carlos Geraldo Langoni *(Vice-Presidente)*
Daniel Pedreira Dorea *(Membro)*
Marcos Nascimento Ferreira *(Membro)*
Maria Amalia Delfim de Melo Coutrim *(Membro)*
Fabio Perrone Campos Mello *(Membro)*
Hans J. F. Peters *(Membro independente)*
Wallim Cruz de Vasconcellos Junior
(Membro independente)
Alcides Lopes Tápias *(Membro independente)*

CONSELHO FISCAL**(Mandato até agosto de 2015)**

Gilberto Braga *(Membro)*
Leonardo Guimarães Pinto *(Membro)*
Antonio Carlos Pinto de Azeredo *(Membro)*
Axel Erhard Brod *(Membro)*

DIRETORIA**(Mandato até agosto de 2016)**

Antônio Carlos Duarte Sepúlveda *(Diretor-Presidente)*
Washington Cristiano Kato *(Diretor
Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores)*
Caio Marcelo Morel Correa *(Diretor de Operações)*

SEDE |GRI G4-5|

Rua Dr. Eduardo de Souza Aranha, 387
2º Andar – Vila Olímpia
São Paulo – SP
CEP 04543-121
Telefone: 55 11 3279-3279
Fax: 55 11 3279-3279
e-mail: dri@santosbrasil.com.br
site: www.santosbrasil.com.br

CRÉDITOS**COORDENAÇÃO GERAL**

Comunicação Corporativa e Sustentabilidade
Relação com Investidores

CONTEÚDO E REDAÇÃO

Editora Contadino